U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO

ARQUITETURA

O sexto lote da Scheepstimmermanstraat: Projeto para uma nova proposta de vida

Stéphanie Dijck Amorim da Silveira

M

2023

Stéphanie Dijck Amorim da Silveira.
O sexto lote da Scheepstimmermanstraat: Projeto para uma nova proposta de vida

U.PORTO

O sexto lote da Scheepstimmermanstraat: Projeto para uma nova proposta de vida
Stéphanie Dijck Amorim da Silveira.

FACULDADE DE ARQUITETURA

M.FAUP **2023**

O sexto lote da Scheepstimmermanstraat:
Projeto para uma nova proposta de vida

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador: Professor Doutor José Júlio Cabral Faria Frias Dias

Stéphanie Dijck Amorim da Silveira

Porto, 2023

A presente dissertação de mestrado integrado foi escrita segundo o novo acordo ortográfico. As citações transcritas foram sujeitas a traduções do autor, sendo também apresentadas na língua original.

"*Arriscaria dizer que, de entre todas as artes, a Arquitectura é aquela que mais directamente influencia a vida das pessoas, a sua forma de pensar e de agir, mesmo quando não há consciência da sua importância. Por esta razão, falar de arquitectura é falar de muitas outras coisas... dos lugares, das pessoas, da história e das histórias, das épocas, das influências, do urbanismo, das memórias. E evidentemente, das referências, da alma e olhar de quem faz.*" [1]

[1] BELÉM, Margarida Cunha. *O essencial sobre Álvari Siza Vieira*. p.9

À Marinete Martins da Silveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

À minha família, por ter me apoiado a atravessar o Atlântico e a expandir os meus horizontes.

Aos amigos que encontrei deste outro lado, por darem mais sentido a todo esse percurso.

Aos professores que me acompanharam, pelo ensino que me permitiu chegar até aqui.

Em especial, ao professor José Cabral Dias, que foi meu professor de Projeto no primeiro ano e que aceitou ser meu orientador neste ultimo exercício acadêmico, por todo conhecimento partilhado e disponibilidade no acompanhamento deste projeto.

À Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto por ser mais que uma escola, uma segunda casa.

Finalmente, aos amigos Lucile e Durk, por permitirem utilizar a sua casa como objeto de estudo para a presente dissertação e por todas as memórias construídas nela.

RESUMO

A presente dissertação trata-se de um projeto de natureza teórico-prática inserido em contexto real. Ela tem por proposta desenvolver um projeto de reforma para uma habitação unifamiliar localizada na cidade de Amsterdão. A residência em questão pertence a amigos da autora, o que confere a este projeto acadêmico, um carácter também pessoal.

A residência pertece aos proprietários desde 2008, mas o projeto foi construído no final dos anos 90 em uma área da cidade que estava sendo transformada. No decurso desses anos, percebe-se que a casa não reflete o estilo de vida dos moradores, sendo esta a oportunidade de propor um projeto reforma que melhor a adeque às atuais necessidades de quem a habita.

Assim, através deste trabalho, a autora pesquisou e estudou o contexto no qual o objeto de estudo está inserido, pois ela tem a consicência de que a envolvente influencia a concepção de um projeto. Da mesma forma que, pela sua perspectiva pessoal e dos proprieários, buscou entender a essência da casa hoje, ou seja, o que faz sentido permanecer, e o que é essencial ser repensado no projeto, para finalmente apresentar uma proposta de intervenção.

É relevante dizer que esse projeto foi desenvolvido com dúvidas e incertezas, mas sobre tudo com grandes aspirações. No decurso deste trabalho, foram consideradas referências projetuais diretas e indiretas, projetos que ficaram apenas em desenho ou no imaginário, mas que de alguma forma se revelaram na elaboração da presente proposta. A final, as nossas referências são sobre tudo uma copilação das nossas experiências.

ABSTRACT

This dissertation is a theoretical-practical project set in a real-life context. Its purpose is to develop a remodelling project for a single-family home located in the city of Amsterdam. The house in question belongs to friends of the author, which gives this academic project a personal character.

The house has belonged to the owners since 2008, but the project was built in the late 1990s in an area of the city that was being rebuilt. Over the years, it has been realised that the house does not reflect the lifestyle of the residents, and this is the opportunity to propose a renovation project that better suits the current needs of those who live there.

Therefore, through this work, the author has researched and studied the context in which the object of study is inserted, as she is aware that the surroundings influence the conception of a project. In the same way, from her personal perspective and that of the owners, she sought to understand the essence of the house today, in other words, what makes sense to keep and what is essential to rethink in the project, in order to finally present a proposal for intervention.

It's important to mention that this project was developed with doubts and uncertainties, but above all with great aspirations. In the course of this work, personal experiences and design references were considered, projects that were only in the drawing board or in the imagination, but that somehow revealed themselves in the development of this proposal. In the end, our references are above all a compilation of our experiences.

SUMÁRIO

Agradecimentos 7

Resumo 8

Abstract 9

Introdução 12

I. O lugar 16

I.1 Eastern Harbour District - Requalificação de uma área de Amsterdão 23

I.2 Borneo-Sporenburg - Condicionantes 25

I.3 O sexto lote da Scheepstimmermanstraat 29

II. A reforma 32

II.1 O objeto de estudo 37

II.2 A percepção dos proprietários 43

II.3 A casa como reflexo de quem a habita e o papel do arquiteto 49

III. A proposta 50

III.1 A descoberta da forma - a curva como matriz compositiva 55

III.2 O eixo central e a nova disposição dos espaços 67

III.3 O processo e o elemento compositivo final 72

Considerações finais 84

Corpo de referências 86

Crédito de imagens 88

Anexos 93

INTRODUÇÃO

A escolha pelo presente tema de dissertação foi resultado do interesse da autora sobre a arquitetura dos Países Baixos e da oportunidade de ter um objeto de estudo real. Este, trata-se de uma casa que pertence a amigos da autora e que apresenta características espaciais que ela considera relevante compreender.

Dentro dessas características, destaca-se a circulação predominantemente vertical como elemento de conexão entre os espacos interiores da casa, estes que se desenvolvem entre meios-pisos. Torna-se então pertinente perceber como é feita a integração entre esses espaços e como isso reflete no modo de habitar dos proprietários. Desta forma, o presente trabalho busca analisar de forma crítica o objeto de estudo, para o qual será desenvolvido um projeto de reforma. Assim, dentre os fatores que motivam a escolha especificamente sobre o tema da reforma residencial, três possuem destaque.

Primeiramente, por ser um objeto de estudo real, localizado em Amsterdão. Isto implica investigar um contexto particular, uma casa situada entre terra e água, que é referência na arquitetura holandesa. Em seguida, trata-se de uma reforma, o que envolve um processo de análise sobre o que deve permanecer e o que deve ser repensado no projeto. Por fim, o projeto de reforma proposto deve refletir o modo de habitar dos proprietários, o que implica um entendimento sobre os seus habitos e como os espacos deve se adequar a eles.

Deste modo, o tema atende às expectativas do trabalho de dissertação da autora, principalmente pelo foco em explorar as áreas teóricas sobre o habitar e traduzi-las para um contexto real, as quais esta autora considera de extrema relevância em suas futuras ambições profissionais.

Para a autora, no decurso dos anos a arquitetura foi se revelando como algo essencial de várias formas em sua vida por proporcionar um novo olhar sobre os espaços. Assim, seu desejo é de desenvolver um trabalho que atenda às suas expectativas acadêmicas e também seja uma oportunidade para o leitor de compreender as diretrizes projetuais que nortearam este projeto.

> Todo retrato pintado com sentimento é o retrato do artista e não do modelo. O modelo é mero acidente, oportunidade. Não é ele que é revelado pelo pintor; antes, é o pintor que, na tela colorida, se revela a si próprio. [2]

Sobre o objeto de estudo, trata-se de uma residência localizada no Eastern Harbour District, mais precisamente na península de Borneo. Uma área em Amsterdão que, até à última década do século XX, era zona portuária mas que passou por um processo de requalificação, sendo então transformada em zona habitacional. Dentro deste contexto, vários tipos de intervenções foram realizadas, mas a Scheepstimmermanstraat (rua da residência) se distinguiu dentre as demais, por se tratar de um projeto particular de intervenção. Uma rua parcelada em 60 lotes pré-divididos e justapostos entre rua e canal, com as seguintes especificações: 4,2m a 6m de largura, 16m de comprimento e uma altura máxima de 9,2m.

Os proprietários desses lotes deveriam então escolher, dentro de uma lista de arquitetos nacionais e estrangeiros, quem faria o seu projeto. O sexto lote da Scheepstimmermanstraat foi executado pelo atelier holandês INBO, e é nele onde o projeto de reforma será desenvolvido.

A residência tem como proprietários um casal de amigos da autora, que gosta de receber visitas com frequência, meditar, fazer atividades ao ar livre, trabalhar a partir de casa, mas que também vêem a casa como um ambiente de refúgio e introspecção. Atualmente, a composição e distrubuição dos espaços da casa não refletem o modo de habitar dos proprietários, isso porque eles não foram os encomentadores do projeto. Sendo então do interesse deles uma reformulação do projeto para uma nova proposta de vida.

[2] WILD, Oscar. *O retrato de Dorian Gray*. p.11.

Desta forma, tem-se como principal objetivo desenvolver um projeto de reforma, a fim de requalificar os espaços interiores da casa para que seja condinzentes as necessidades atuais dos proprietários. Assim, repensar a casa de dentro para fora, trata-se de uma transformação profunda que será embasada a partir de estudos teóricos sobre o habitar e que serão estruturados a seguir em três momentos na investigação : lugar reforma e proposta.

É importante dizer que a abordagem realizada sobre o lugar no qual será inserido o projeto vai além do estudo sobre a envolvente. Ela reflete também o interesse da autora em compreender como ocorreu o redesenho da cidade de Amsterdão a partir da requalificação da sua zona portuária. Esta zona que hoje está tão bem relacionada com o centro histórico da cidade.

Por essa razão serão utilizadas algumas referências diretas de pessoas que estiveram presentes no desenvolvimento do plano urbano em que se localiza o objeto de estudo, a fim de conferir o devido valor à informação aqui apresentada.

Lista dos responsáveis pelo plano urbano do Easter Harbour Distric que serão citados:

Jaap Evert Abrahamse (1967) – Arquiteto historiador
Marlies Buurman (1974) – Arquiteta historiadora e editora da ARCAM, Architecture Center Amsterdam.
Allard Jolles (1958) – Arquiteto historiador e trabalha como coordenador de desenvolvimento profissional do Departamento de Planejamento Físico em Amsterdão desde 1991.

Acrónimos:
EHD - Eastern Harbour Distric

É importante dizer que a abordagem realizada sobre o lugar no qual será inserido o projeto vai além do estudo sobre a envolvente. Ela reflete também o interesse da autora em compreender como ocorreu o redesenho da cidade de Amsterdão a partir da requalificação da sua zona portuária. Esta zona que hoje está tão bem relacionada com o centro histórico da cidade.

Por essa razão serão utilizadas algumas referências diretas de pessoas que estiveram presentes no desenvolvimento do plano urbano em que se localiza o objeto de estudo, a fim de conferir o devido valor à informação aqui apresentada.

I O LUGAR



[1] Casas holandesas e casa-barco na rua Keizersgracht.

"O sítio é um instrumento. É impossível fazer casas sem ter um lápis, e ter casas sem ter um sítio." [3]

[3] PAIS, Paulo. *A ambição à obra anónima numa conversa com Eduardo Souto de Moura*. p.30



[2] Estação Central de Amsterdão.

O projeto de reforma para a residência unifamiliar começa por investigar o lugar no qual o objeto de estudo está inserido. Neste primeiro momento, é importante compreender a envolvente e como ela foi desenvolvida, pois entende-se que o contexto exerce uma influência sobre o projeto. Sendo revelante então compreender as diretrizes que nortearam o pré-existente, a fim de elaborar uma proposta que se adeque tanto para quem habita a casa, quanto para a sua envolvente.

Partindo do geral para o particular. O projeto está inserido na capital dos Países Baixos. Cidade que, devido as suas características geográficas, é conhecida pela forte relação com a água desde a sua fundação, a sua economia, os seus meios de transporte, circunstâncias que refletem na forma de habitar dos holandeses. Assim, parece natural que Amsterdão tenha uma zona portuária desenvolvida e que exista uma relação simbiótica entre elas, sendo relevamente comprendê-la, pois assim também compreende-se o crescimento da cidade.

> O porto de Amsterdão desempenhou um papel importante não apenas no sentido econômico, mas também no sentido de desenvolvimento urbano. (…) A expansão da área portuária proporcionou uma oportunidade para a expansão da cidade em várias ocasiões. O porto também estava sempre à frente da cidade nos métodos de planejamento urbano. Foi no porto que um sistema de planejamento urbano com base matemática foi aplicado pela primeira vez, com ruas retilíneas e parcelas ortogonais. A dinâmica do distrito portuário no século XVI levou aos primeiros casos de reabilitação: portos obsoletos foram absorvidos pela cidade e transformados em áreas residenciais, enquanto novas e maiores ilhas portuárias foram construídas no IJ. [3]

Ainda sobre este processo de transformação na história de Amsterdão, alguns períodos foram mais marcantes do que outros no que diz respeito ao desenvolvimento urbano da cidade. Para o presente estudo, a transformação que ocorreu no final do século XX é a de maior relevância, pois foi neste período em que foi implementado o plano de reabilitação do Eastern

[3] ABRAHAMSE, Jaap Everest. *Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture*. p.9



[3] Eatern Docklands, antiga zona portuária de Amsterdão.

Harbour District, antiga zona portuária da cidade, localizada a leste do centro histórico e que foi reabilitada para uma zona residencial, a qual o presente objeto de estudo está inserido.

> As circunstâncias ideias para o desenvolvimento desse plano foi o período em que o distrito portuário entrou em obsolescência foi caracterizado por uma intensa pressão sobre o mercado imobiliário e um renascimento da regeneração urbana. A economia estava em recessão e as áreas industriais estavam à disposição. Se - mas não existe "se" no planejamento urbano - as circunstâncias tivessem sido diferentes, o Eastern Harbour District não teria se tornado uma área residencial - ou apenas uma parte dele teria se tornado. Durante a construção, e especialmente entre 1996 e 2000, a maré havia mudado, a economia estava crescendo. A família média tinha mais renda disponível, e surgiu naturalmente uma necessidade maior de residências unifamiliares ocupadas por proprietários. [4]

> No cenário geral, "devido ao alto crescimento econômico, Amsterdão enfrentou uma grande demanda por moradias a partir de meados da década de 1990. Isso significa que os planejadores e desenvolvedores estavam em busca de novos locais para o desenvolvimento residencial. [5]

Neste cenário, o plano para o EHD surge como uma resposta para atender a questão do descompasso entre a busca e a oferta de moradias e da necessidade de reabilitar uma zona obsoleta da cidade. Sendo importante destacar que este plano acabou por também promover uma melhor integração entre essa antiga zona portuária e o centro histórico da cidade.

> O sucesso relativo [do reabilitação da orla costeira] dependerá essencialmente de três coisas: integração, integração e integração. Primeiro, a integração do passado e do presente; segundo, a integração de metas e objetivos contrastantes; e terceiro, a integração das comunidades e localidades envolvidas. [6]

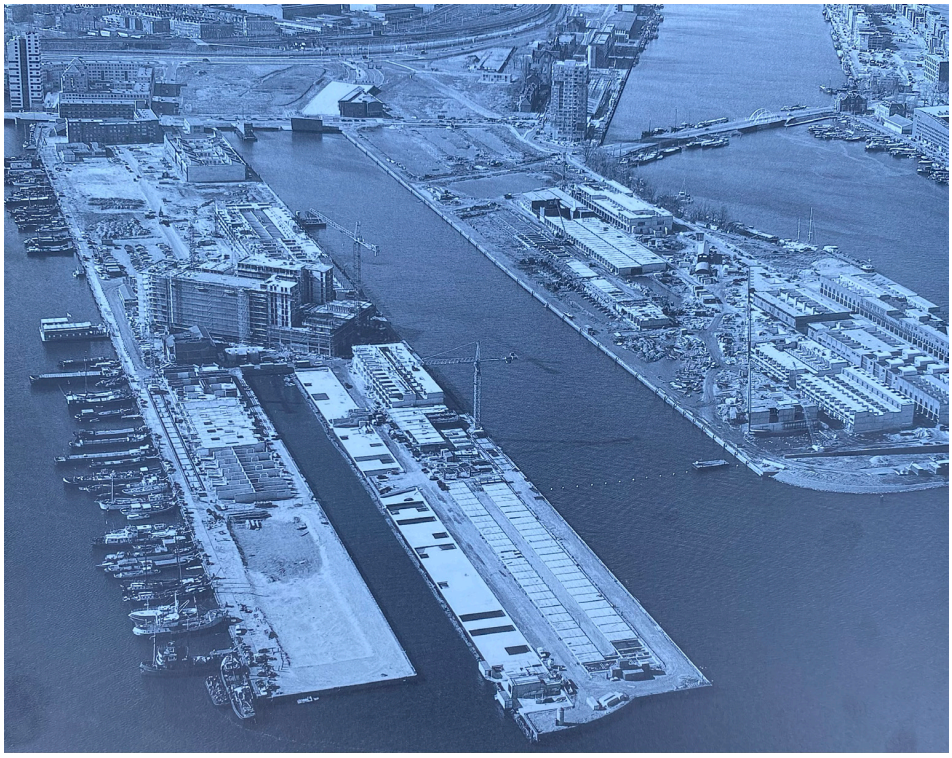
[4] JOLLES, Allard. *Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture*. p.25

[5] DAAMEN & LOUW. *The Challenge of the Dutch Port-City Interface*.

[6] HOYLE, B.S. *Global and Local Change on the Port-City Waterfront*. p 64.



[4] Plano urbano para o Eastern Harbour District. Construção da Península de Borneo e Sporenburg.



[5] Plano urbano para o Eastern Harbour District. Construção da Península de Borneo e Sporenburg.

1.1 Eastern Harbour District

Plano de requalificação de uma zona portuária

Na cidade de Amstedão, desenvolve-se o plano urbano para o Eastern Harbour Distric. O plano de transformação da zona portuária numa zona residencial, que tem início em 1989 e conclusão em 2003, situa-se numa área da cidade com acesso complicado e terreno difícil de construir. A fim de encontrar uma solução permanente e estável para a carência habitacional, foi preciso propor mudanças espaciais e funcionais profundas para esta zona. Afinal era também preciso ter em consideração a responsabilidade do impacto social e cultural que um projeto desta proporção teria sobre o contexto local.

Assim, o plano para o EHD deveria apresentar, para além das construções residenciais, um redesenho do tecido urbano, com a proposta de espaços públicos, instalações de serviços (escolas, lojas e praças) e novas linhas de acessos, para assistir o local. Neste redesenho, a antiga zona portuária foi dividida em ilhas, KNSM, Java e Borneo-Sporenburg, nesta ultima é onde se encontra o presente projeto.

> O Eastern Harbour District de Amsterdão parece tão naturalmente com uma área residencial que pode ser muito fácil esquecer o que aconteceu aqui entre o final do século XIX e por volta de 1980. (...) O Eastern Harbour District facilitou, vivenciou e sobreviveu a tudo isso. E agora parece que a engenhosidade da engenharia do século XIX foi estabelecida como base para o planejamento urbano e a arquitetura da virada do milênio. Parece que as moradias foram construídas, a infraestrutura foi instalada, as instalações foram implementadas e o emprego foi oferecido aqui sem nem mesmo piscar os olhos. É claro que esse não é o caso. [7]

A sensação de que o plano foi executado sem grande esforço, é resultado de um denso estudo prévio de diversos arquitetos historiadores e urbanistas, que possibilitou uma operação como esta ser executado com exito. Não hesita-se afirmar que o plano recorreu à imaginação, empenho e comprometimento de os envolvidos.

[7] JOLLES, Allard. *Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture*. p. 25



[6] Vista da baía entre a península de Borneo (esquerda) e Sporenburg (direita), a partir da ponte Pythonbrug.



[7] Vista da península de Borneo a partir da ponte Pythonbrug.

1.2 Borneo-Sporenburg
Condicionantes

No intervalo de tempo que compreendeu o desenvolvimento do plano para o Eastern Harbour Distric, *"a península de Borneo and Sporenburg foi construída entre 1996 e 2000. Com um largo número de residências baixas em uma alta densidade de 100 (cem) unidades residências por hectare e um largo número de blocos."*[8]

A ideia era promover residências para famílias e, ao mesmo tempo, criar uma identidade própria para essas construções. É interessante perceber que essa solução, das residências mais baixas, permitia que os edifícios pontualmente mais altos servissem como ponto de referência, dando assim um sentido de orientação e reconhecimento para quem chega.

Executar um plano que atendesse essas condicionantes, a altura e densidade das construções, foi o desafio proposto a seis escritórios de arquitetura. Invariavelmente era preciso propor ruas estreitas e lotes compactos, como resposta esses escritórios apresentaram planos muito divergentes, que, de qualquer forma, confirmaram que era possível, com uma altura de construção de três a quatro andares, propor um bairro variado com a densidade necessária. Isso implicava que uma grande proporção das residências teria de ser construída de costas uma para a outra.[9] É nesse contexto que se insere a rua do presente objeto de estudo, a Scheepstimmermanstraat.

[8] BUURMAN, Marlies. *Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture*. p. 131

[9] Idem.



[8] Vista da península de Sporenburg a partir da península de Borneo.



[9] Vista da península de Borneo a partir da península de Sporenburg.



[10] Canal da Scheepstmmermanstraat.

"A Scheepstmmermanstraat pode ser vista como um reflexo das ideias predominantes sobre moradias públicas nos anos 90, determinadas em grande parte pelos desejos de moradia do consumidor. O experimento foi considerado um sucesso pelos clientes que o encomendaram e pela cidade." [10]

[10] BUURMAN, Marlies. *Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture*. p. 137

1.3 O sexto lote da Scheepstimmermanstraat

> No lado norte de um antigo porto interno na península de Borneo, foi realizado um experimento único. Aqui, 60 lotes foram distribuídos a compradores que, em associação com um arquiteto selecionado de uma lista de candidatos, puderam construir sua casa ideal. Essas casas dos sonhos também tiveram que ser construídas dentro de especificações rigorosas. Os lotes têm 16 metros de profundidade e variam em largura de 4,2 a 6 metros. A altura máxima das casas é de 9,2 metros e o piso térreo deve ter 3,5 metros. Essas casas são espaçosas. Algumas superfícies chegam a 400m².” [11]

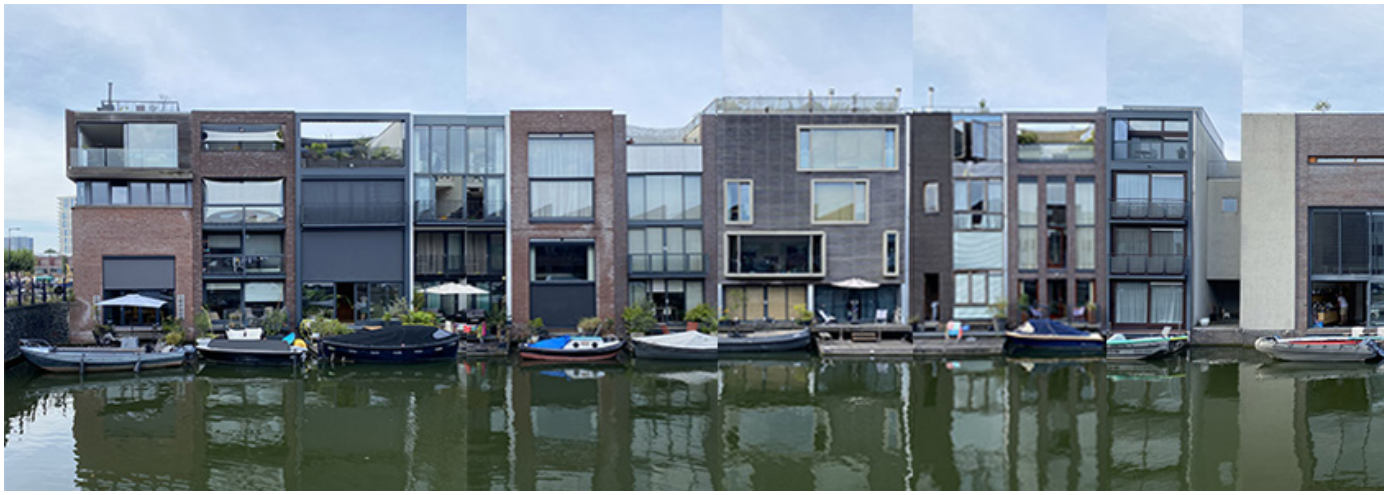
> O acesso às casas é feito pela Scheepstmmermanstraat e, na parte de trás, as casas estão alinhadas diretamente com a água do porto interno. As plantas baixas da maioria das casas são orientadas para os fundos devido à localização na água e à orientação para o sul. Essa faixa variada de casas pode ser melhor visualizada a partir do outro lado da entrada do porto. [12]

Os lotes dessa rua [Fig.11], como indicado anteriormente, ao serem atribuídos a um cliente também o eram a um arquiteto. Entretanto, o sexto lote foi um dos poucos que, durante a execução do projeto da rua, não tinha um cliente. A preferência na altura eram pelos lotes mais ao final da rua. Deste modo, os responsáveis pelo plano da Scheepstmmermanstraat convidaram diretamente um escritório para elaborar o projeto para esta casa. O escritório escolhido para o sexto lote foi o escritório INBO, localizado em Amesterdão. A proposta da casa seguiu a orientação padrão das demais 59, contudo, diferentemente delas, o uso do metal foi frequentemente explorado. Sendo este um exemplo de uma das tendências da arquitetura holandesa contemporânea.

Nota da autora: A intensão desse primeiro momento foi de conduzir o leitor a partir da perspetiva da cidade de Amsterdão até lote do projeto, como uma lente de aproximação. Era fundamental perceber as diretrizes que nortearam o enquadramento do lote e o projeto pré-existente, a fim de melhor cvvcompreender as escolhas projetuais que serão apresentadas mais a frente.

[11] BUURMAN, Marlies. *Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture*. p. 136

[12] Idem.



[11] Composição com as casas que integram a primeira metade da Scheepstmmermanstraat.



[12] O sexto lote da Scheepstmmermanstraat. Composição com as casas que integram a primeira metade da Scheepstmmermanstraat.





II A REFORMA



[13] Escala humana. Casal holandês em Eatern Docklands, antiga zona portuária de Amsterdão.

"Em 1924: Estudar a casa para o homem corrente, qualquer um, é reencontrar as bases humanas, a escala humana, a necessidade-tipo, a função-tipo, a emoção-tipo. Eis aí. Isso é capital. Isso é tudo." [13]

[13] CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. p.19



[14] Perspectiva a partir do início da Scheepstmmermanstraat.

Após aproximadamente um século da publicação de *Vers une Architecture*, o estudo da casa e a busca pela escala humana, mantêm-se atual. Em seu livro, Le Corbusier fala sobre a "máquina de morar" e defende que quando uma época que possui a planta de uma habitação, é sua evolução social que se fixou e existe equilíbrio. Aqui, menciona-se Le Corbusier como uma referência atemporal no estudo teórico sobre o habitar. Le Corbusier tornou-se um ponto de partida no repensar a habitação que considera o homem e as suas necessidades atuais, ainda que, ao longo dos anos, essas necessidades foram mudando.

Assim, a partir do *Espirt Nouveau*, busca-se refletir sobre essa "máquina". O presente trabalho tem como objetivo repensar a casa pré-existente de modo a propor uma reforma que possa atender as necessidades vigentes dos atuais proprietários. *"A arquitetura tem como primeiro dever, em uma época de renovação, operar a revisão dos valores, a revisão dos elementos construtivos da casa."* [14]

Contudo, é importante dizer que aqui caminha-se na contra-mão do conceito das "casas em séries", ainda que muito comum no desenvolvimento do plano para o EHD. É preciso sim compreender as novas necessidades e assegurar uma melhor qualidade do habitar, mas de forma singular. O Homem já não é Homem-tipo; as funções, já não são as funções-tipo; em suma, a necessidade-tipo não enquadram uma resposta adequada na contemporaneidade. Sendo possível, desta forma, garantir que o projeto atenda especificamente aos proprietários. A final, de todas as propostas contempladas no plano urbano para o EHD, a Scheepstimmermanstraat [Fig.14] é a unica rua na qual todas as casas são singulares, feitas sob encomenda.

[14] CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. p.32



[15] O sexto lote da Scheepstmmermanstraat, visto a partir do canal.

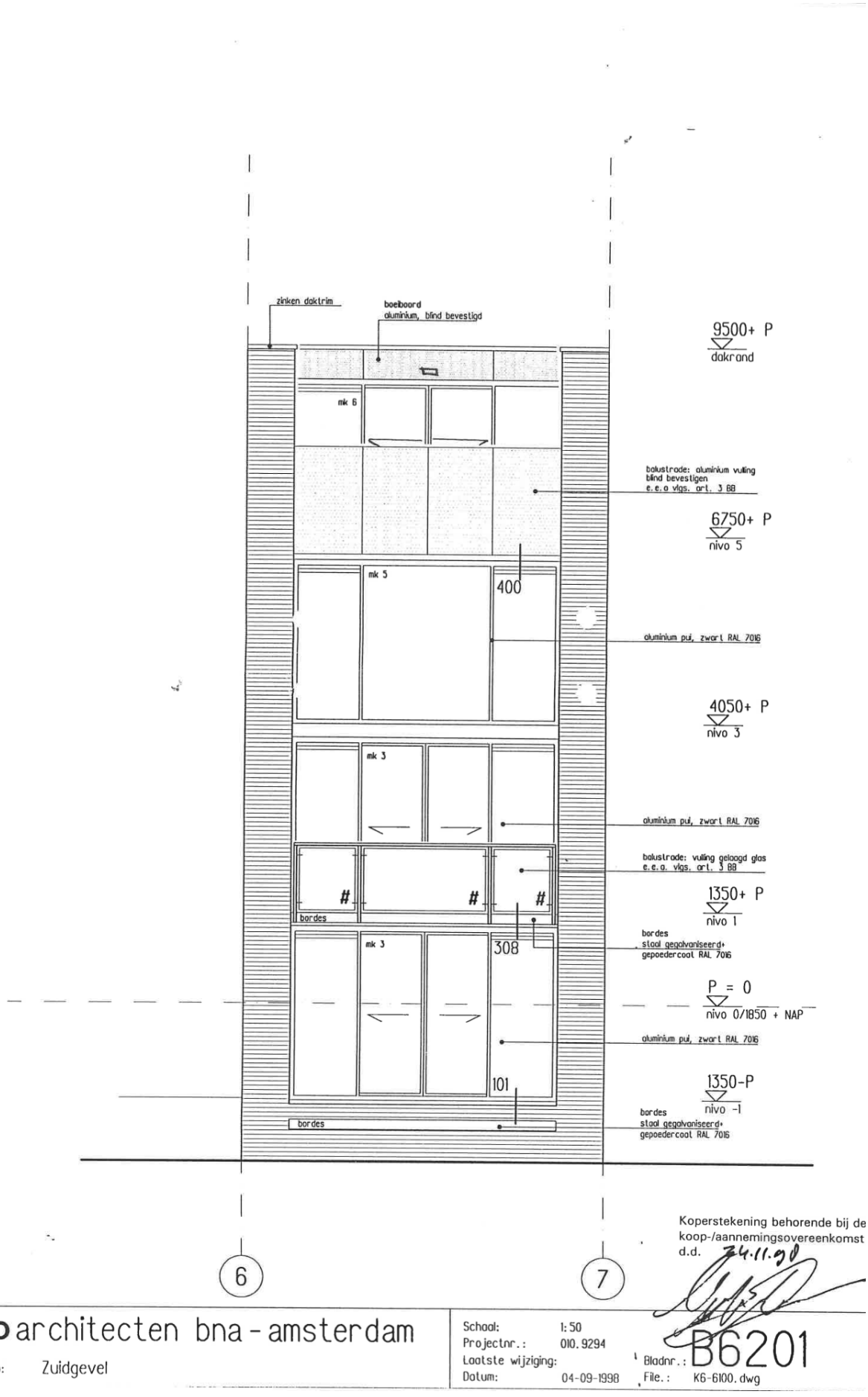
II.1 O objeto de estudo

A casa projetada sob encomenda pelo escritório de arquitetura holandês, INBO, destaca-se perante as demais na linha residencial da Scheepstimmermanstraat pela materialidade singular de sua fachada. Neste projeto, o metal foi largamente utilizado, estendendo-se desde a fachada à sua estrutura, sendo também encontrado nos detalhes construtivos [Fig.15].

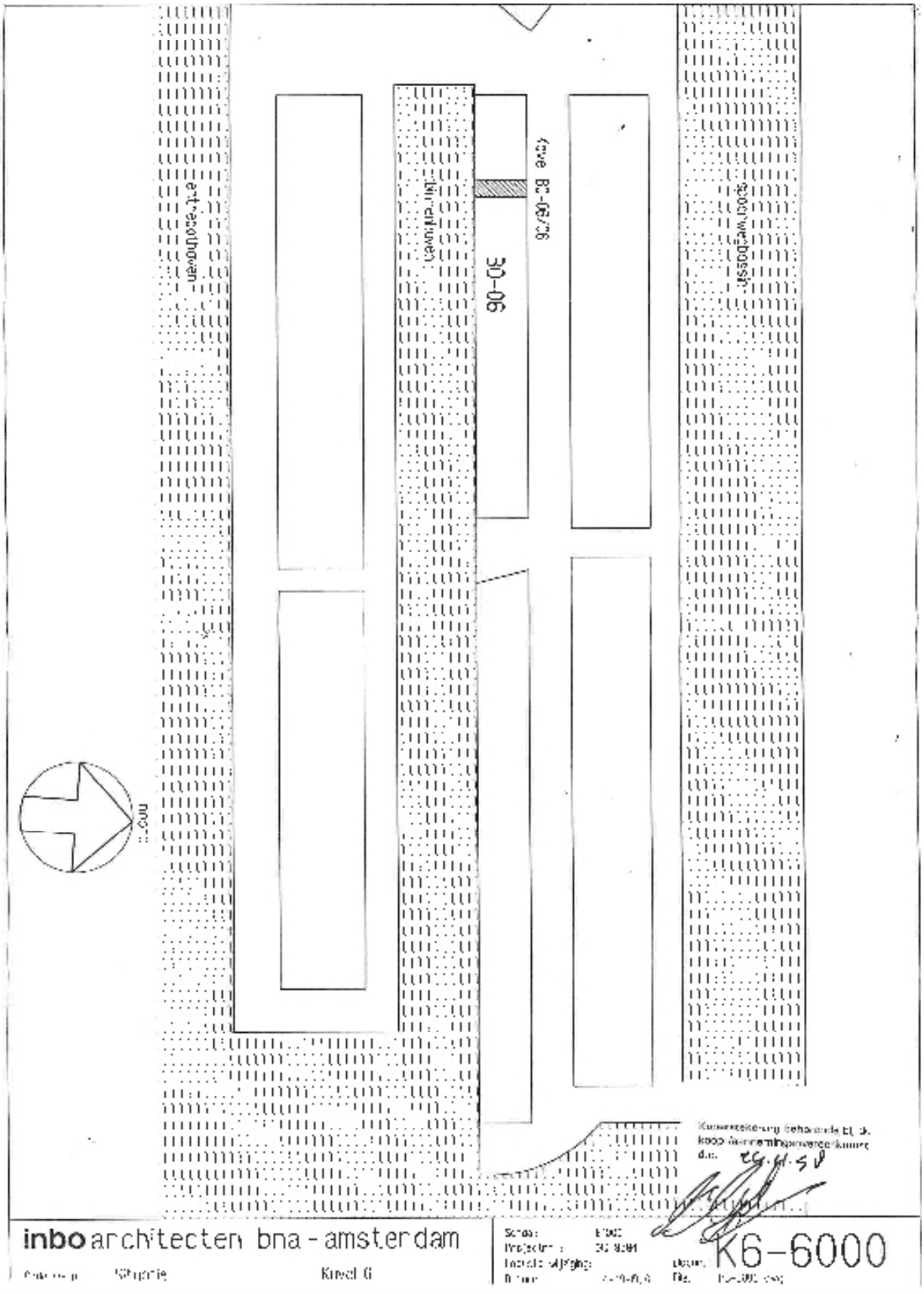
Retomando a estrutura da casa, a sua fundação está baseada no aterro executado durante o desenvolvimento do EHD. [ver imagem] Assim, sobre esta fundação pré-existente, foi elevada uma estrutura em concreto reforçado com seis pilares metálicos (HE 180B), três em cada lado, dispostos no perímetro da zona de circulação vertical e dos banheiros.

A partir desta base estrutural, a residência desenvolve-se no eixo vertical, seguindo a regulamentação para construção na Scheepstimmermanstraat. Por esta razão, o sexto lote apresenta 16 metros de profundidade e 5,2 metros de largura, criando assim um lote longo e estreito, fechado lateramente, por estar justaposto com outros lotes laterais, e aberto nos topos. Os topos da casa abrem-se para diferentes cenários, o topo a norte está em contato com a rua, equanto o topo a sul está em contato com o canal. [ver imagem]

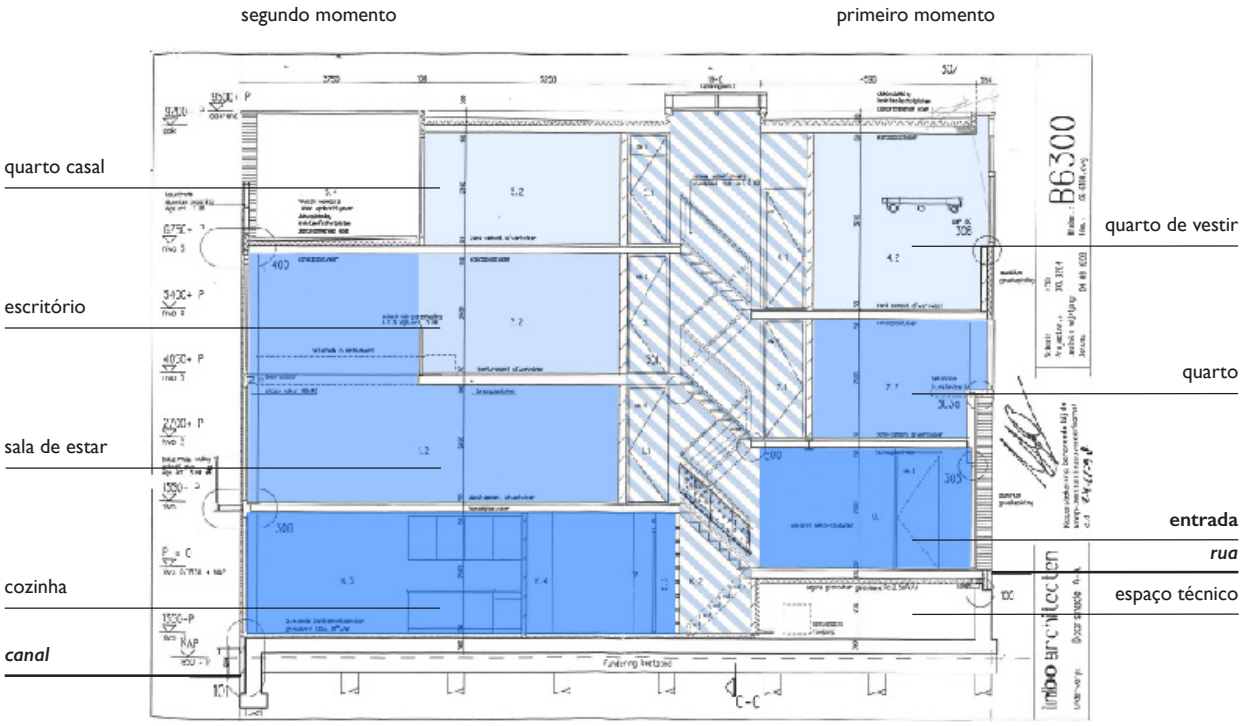
Desta forma, o bloco retangular com dimensões pré-definidas, laterais fechadas e topos divergentes, era como um modelo para o arquiteto, a espera de ser desenvolvido. Dentro do contexto de “tudo é possível”, optou-se projetualmente por dividir a casa em dois momentos interligados por uma zona de circulação vertical entre eles. A fim de conferir maior conforto e acessibilidade, esses dois momentos foram distribuidos em meios-pisos.



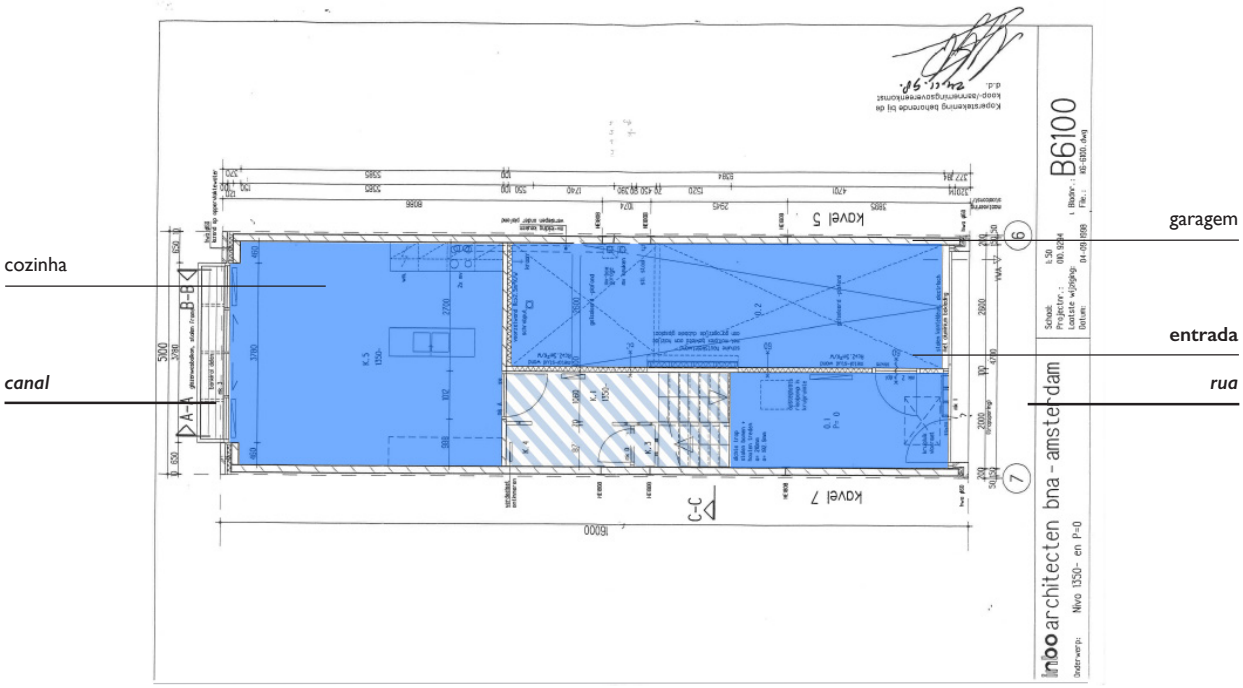
[16] Fachada do projeto atual.



[17] Planta de localização do sexto lote na península de Borneo.



[18] Corte ilustrado com a disposição atual dos espaços internos da casa.



[19] Planta baixa -1 ilustrada com o layout atual dos espaços internos da casa.

O primeiro momento da casa é definido pela zona de entrada, tanto pedestre, como automóvel. Acima desta zona, localiza-se o quarto de visita e em seguida o quarto de vestir. No segundo momento, encontram-se sobrepostos a cozinha, a sala de estar, o escritório e o quarto do casal, respectivamente do ponto mais baixo ao ponto mais alto.

Após o estudo e análise do projeto desenvolvido pelo escritório holandês [ver imagem], levanta-se a questão do por que é preciso intervir sobre ele. A resposta para este questionamento é que, para além das naturais mudanças que ocorrem no estilo de vida de quem habita uma casa, os atuais proprietários não foram os encomendadores deste projeto. Por essa razão, explora-se através desse trabalho a oportunidade de adequar este projeto para os atuais proprietários, Lucile e Durk, como explicaremos à frente.



[20] Vista da cozinha para a varanda, relação entre o interior e o exterior.

II.2 A percepção dos proprietários

Diante do processo de elaborar um projeto de reforma para uma habitação, uma das partes essenciais é conhecer os proprietários e compreender o seu estilo de vida, as suas necessidades. Desta forma, apresentam-se Lucile e Durk, casal de amigos da autora.

Lucile, empreendedora brasileira, e Durk, jornalista holandês, vivem no sexto lote da Scheepstimmermanstraat desde 2008. Eles são a terceira família a habitar a casa desde a sua construção no final da década de 90. Casados, compartilham do interesse em receber amigos e familiares em casa, ao mesmo tempo que apreciam a sua privacidade. Para além das suas respectivas profissões, eles também se dedicam a atividades como corrida e meditação, sendo comum trabalharem a partir de casa. Por viverem em uma cidade que proporciona acessibilidade a diferentes meios transporte, o casal optou por bicicleta, barco e carro, esses são os transportes que se encontram na casa.

O casal, que já habitava a cidade de Amsterdão, na busca pela sua nova casa, chegaram a Scheepstimmermanstraat. Entre os seus critérios de escolha, estavam presentes a questão da localização, singularidade da rua e a proposta da casa, situada entre a rua e o canal, com o tamanho que atendia a expectativa deles. Hoje vive-se uma relação de entendimento entre eles e a casa, onde eles foram se adaptando aos espaços pré-existentes. Ao longo dos anos, foi possível perceber, através da vivência diária, quais espaços são para eles mais confortáveis e quais espaços eles pouco frequentam. Através do presente exercício, busca-se fazer o caminho inverso, adaptar os espaços da casa ao estilo de vida dos seus moradores.

Com as várias visitas ao projeto, foi possível perceber que a vida coletiva da casa acontece na cozinha, espaço que está em contato quase que direto com o canal. Um ambiente muito agradável para eles e para quem os acompanha. Ao mesmo tempo que a sala de estar, ainda que apresente todas as comodidades para se estar por um longo período, é o espaço de menor uso do casal.



[21] Sala de jantar, o principal espaço de convivência da casa.

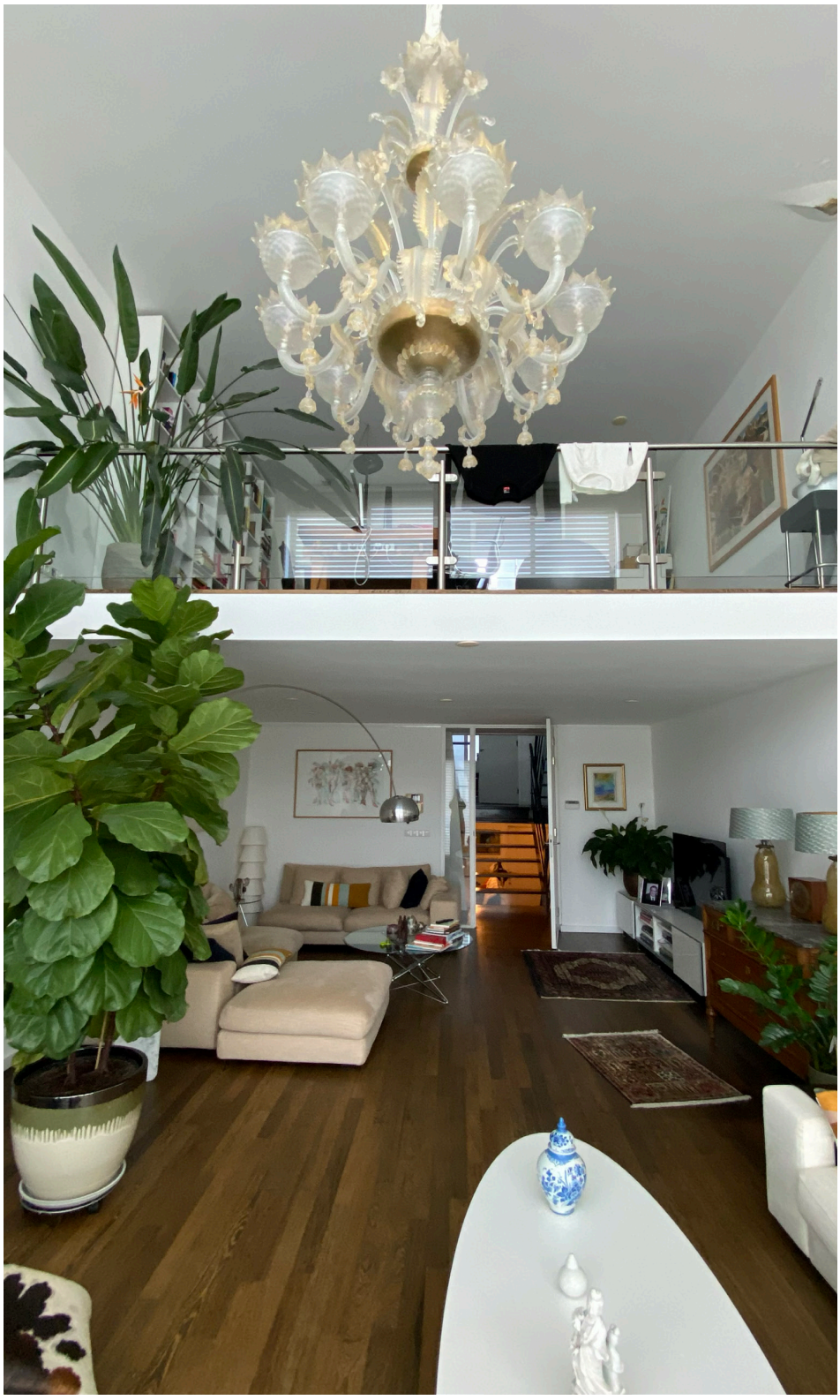


[22] Cozinha, espaço integrado à sala de jantar.t

Com as várias visitas ao projeto, foi possível perceber que a vida coletiva da casa acontece na cozinha, espaço que está em contato quase que direto com o canal. Um ambiente muito agradável para eles e para quem os acompanha. Ao mesmo tempo que a sala de estar, ainda que apresente todas as comodidades para se estar por um longo período, é o espaço de menor uso do casal.

É relevante pontuar que, para o estilo de vida do casal, dois pontos da casa apresentam-se como de maior destaque: o espaço de convivência, cozinha, e o de reclusão, quarto. São esses dois pontos que serão considerados com maior atenção na elaboração da proposta de reforma.

Nota da autora: Neste momento, compreende-se a envolvente na qual o objeto de estudo está inserido, as diretrizes que nortearam o projeto pré-existente e os proprietários que habitam a casa, em outras palavras, os três alicerces para o desenvolvimento de uma proposta de intervenção adequada.



[23] A relação entre a sala de estar com pé-direito duplo e o escritório.



[24] Escritório, espaço para trabalho, exercícios e meditação.

“A casa é o exercício projectual mais livre e, por isso, o mais difícil e complexo. Projectar uma casa significa criar o lugar para a vida. Tomar as suas formas e as suas funções, organizando-as e fixando-as em betão.” [15]

[15] GINOULHIAC, Marco. *O Atelier Ginoulhiac 10 anos, 10 casas, 10 temas de arquitectura*. p.5

II.3 A casa como reflexo de quem a habita e o papel do arquiteto neste processo

A casa é um organismo vivo. Esta afirmação vai além da definição científica sobre o que é um organismo vivo. Aqui, entende-se a casa pela relação simbiótica que se estabelece entre ela e quem a habita. A casa não precisa e não deve ser estática, ela é um reflexo de quem a habita, sendo inerente a natureza do ser humano mudar e se adaptar, a sua casa também deve seguir esse caminho. Isso pode compreender pequenas adaptações ou mudanças menos profundas, como uma reforma mais profunda.

No processo de repensar a casa para que ela vá de encontro com as necessidades de seus habitantes, o arquiteto tem um papel fundamental. O papel de traduzir o que é intangível para seus clientes, em formas definidas, espaços funcionais e atmosferas habitáveis.

O arquiteto, tradutor, tem a intenção de interpretar, não apenas os desejos dos clientes em objetos tangíveis, mas, também as suas próprias ideias em projetos. Sendo assim importante pontuar a relevância dos anos de formação do arquiteto, que proporcionaram ao profissional um olhar próprio e disciplinar sobre o espaço. São nesses anos que o arquiteto desenvolve a capacidade única de abstrair o visível, elaborar uma ideia e traduzi-la em um projeto. O arquiteto vê o invisível.

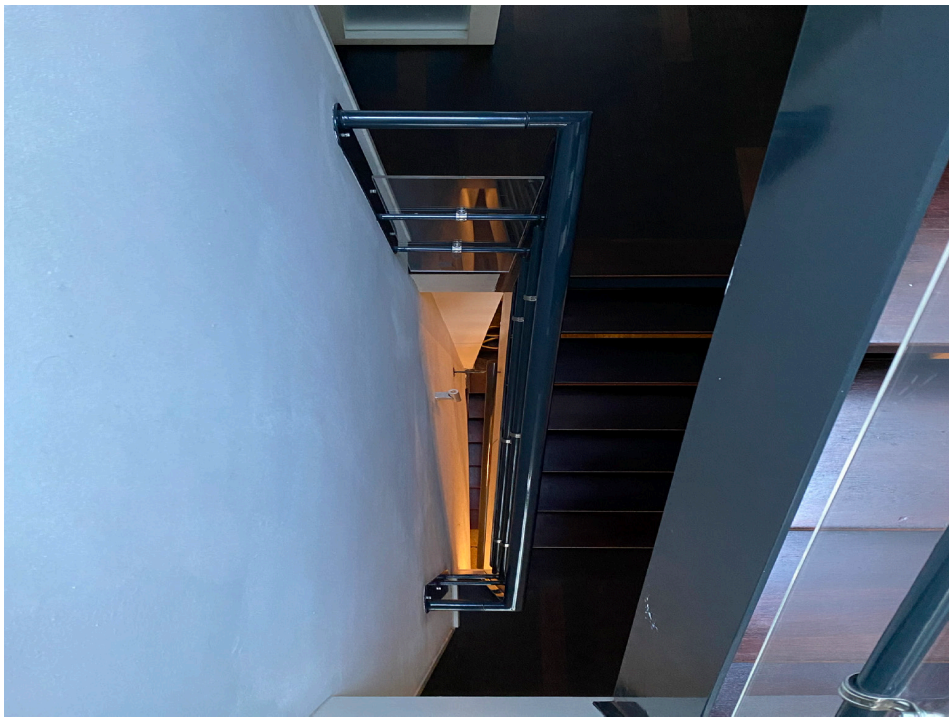
Aqui, nesse exercício de imaginação, a autora, arquiteta em formação, busca compreender o estilo de vida dos proprietários da casa, a fim de apresentar o projeto de reforma de casa que seja reflexo deles. A compreensão desse processo, suas circunstâncias, temas e propósitos ocupará a secção seguinte.

Nota da autora: O processo de transição da vida acadêmica para a vida profissional é marcado por incertezas e, algumas vezes, medo. Dentre as adversidades que serão encontradas no futuro profissional, hoje, talvez a mais desafiadora seja a de projetar uma casa. Encontra-se nas palavras do professor e arquiteto Marco Ginoulhiac a descrição precisa desse sentimento de responsabilidade. Assim, a escolha por esse tema neste último exercício acadêmico foi a oportunidade de tentar sem medo de errar. Assim, poder explorar esse exercício projetual de forma livre.

III A PROPOSTA



[25] As escadas. O elemento essencial do projeto, cuja função é conectar os espaços internos da casa, que são distribuídos verticalmente em meios-pisos.



[26] Perspectiva da lateral da escada, a partir do último andar.



[27] Perspectiva da lateral da escada, a partir do primeiro andar.

“Distinguir entre o que é essência e o essencial” [16]

É chegado então o momento de repensar o pré-existente, observar o objeto de estudo com um olhar crítico e pensar como readaquar aquele espaço e desenvolver uma nova proposta que melhor atenda à rotina, aos hábitos de quem reside a casa hoje.

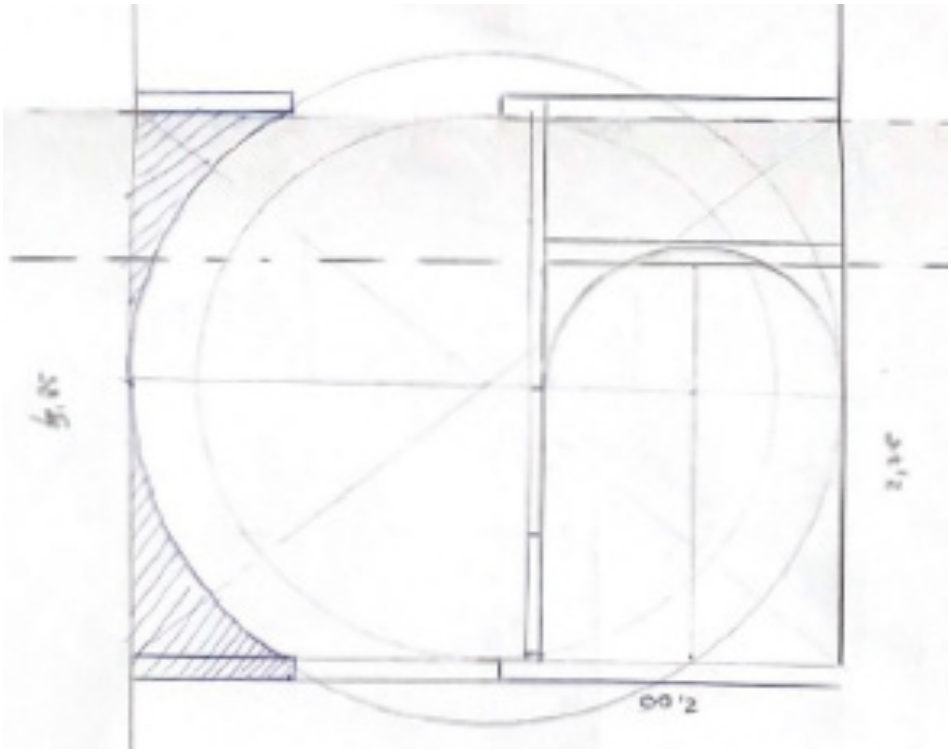
Assim, busca-se distiguir o que é a essência da casa, quais os valores inegociáveis que devem permanecer nesse processo de filtragem, ao mesmo que é preciso entender o que é o essencial a ser repensado para que a casa se adeque ao estilo de vida dos proprietários. Sendo então necessário pontuar o que é a essência e o que o essencial do projeto.

No primeiro momento, após estudar a casa em planta, corte e alçado, e vivenciá-la, chegou-se à conclusão de que os seus espaços essênciais são: a zona de circulação vertical, as zonas de acesso a partir da rua e do canal, e as zonas de águas. Esses são três aspectos que serão mantidos em suas posições atuais, apenas repensando a sua forma.

Em seguida, a partir da percepção dos proprietários, foi possível entender que o essencial a ser repensado é a hierarquia espacial no interior da casa. Atualmente, o espaço de maior funcionalidade da casa é a cozinha, espaço de convivência no qual fazem as suas refeições, ficando então a sala de estar com pouco uso. Os espaços de convívio e de reclusão são de certa forma interligados, mas aqui é importante pontuar que, por mais que eles gostem de receber visitas, prezam pela sua privacidade.

Desta forma, propõe-se a permanência de três elementos e a reorganização da distribuição dos espaços interiores da casa, a fim de estabelecer um desenvolvimento hierarquico vertical, da zona de convívio (térreo) à zona de reclusão (cobertura), que melhor se adeque ao estilo de vida dos proprietários.

[16] BELÉM, Margarida Cunha. *O essencial sobre Álvari Siza Vieira*. p.10



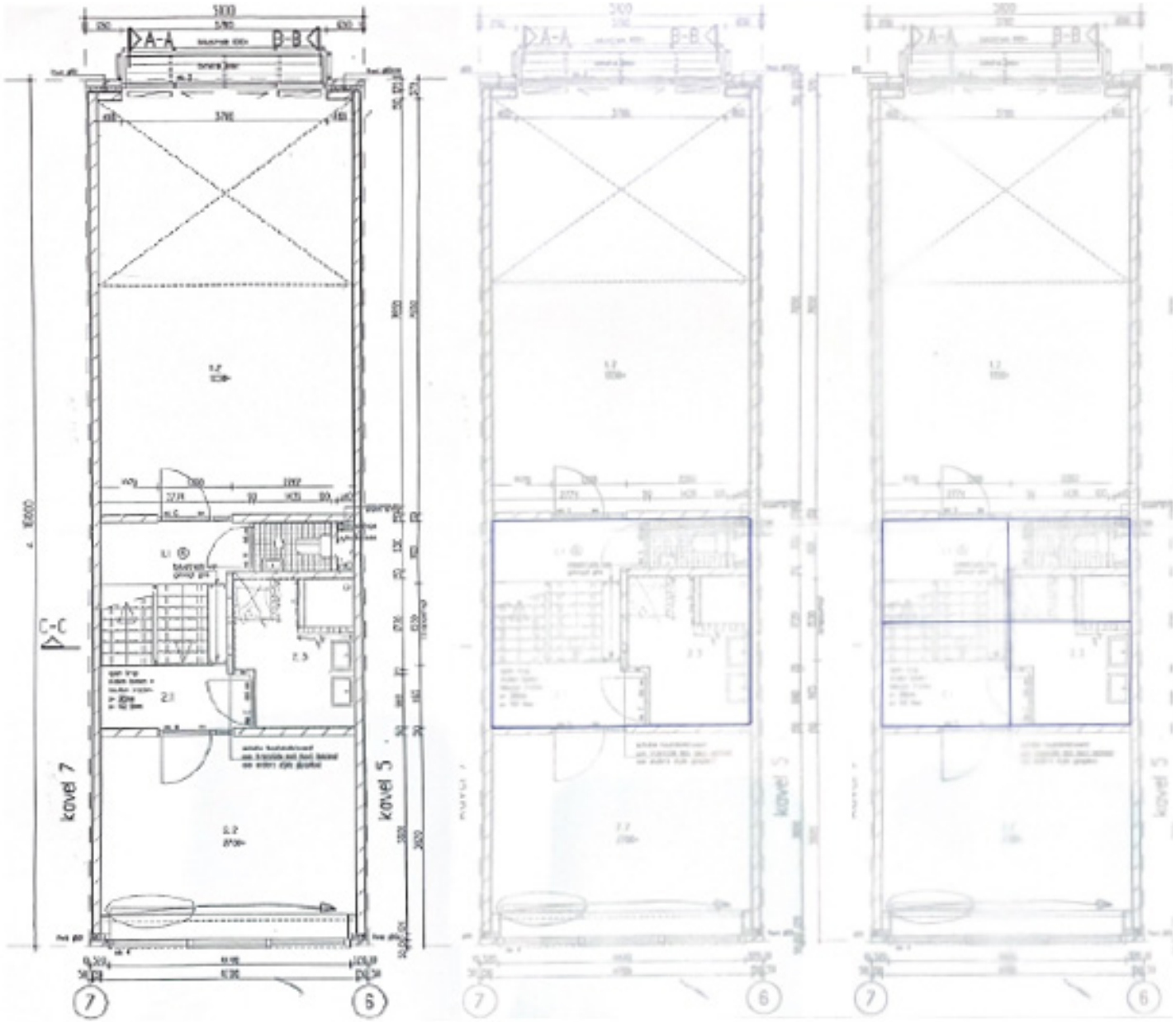
[28] Redesenho do núcleo central da casa (escadas e banheiros). A descoberta da forma, a curva como uma função da composição.

III.1 A descoberta da forma – a curva como fundamento da composição

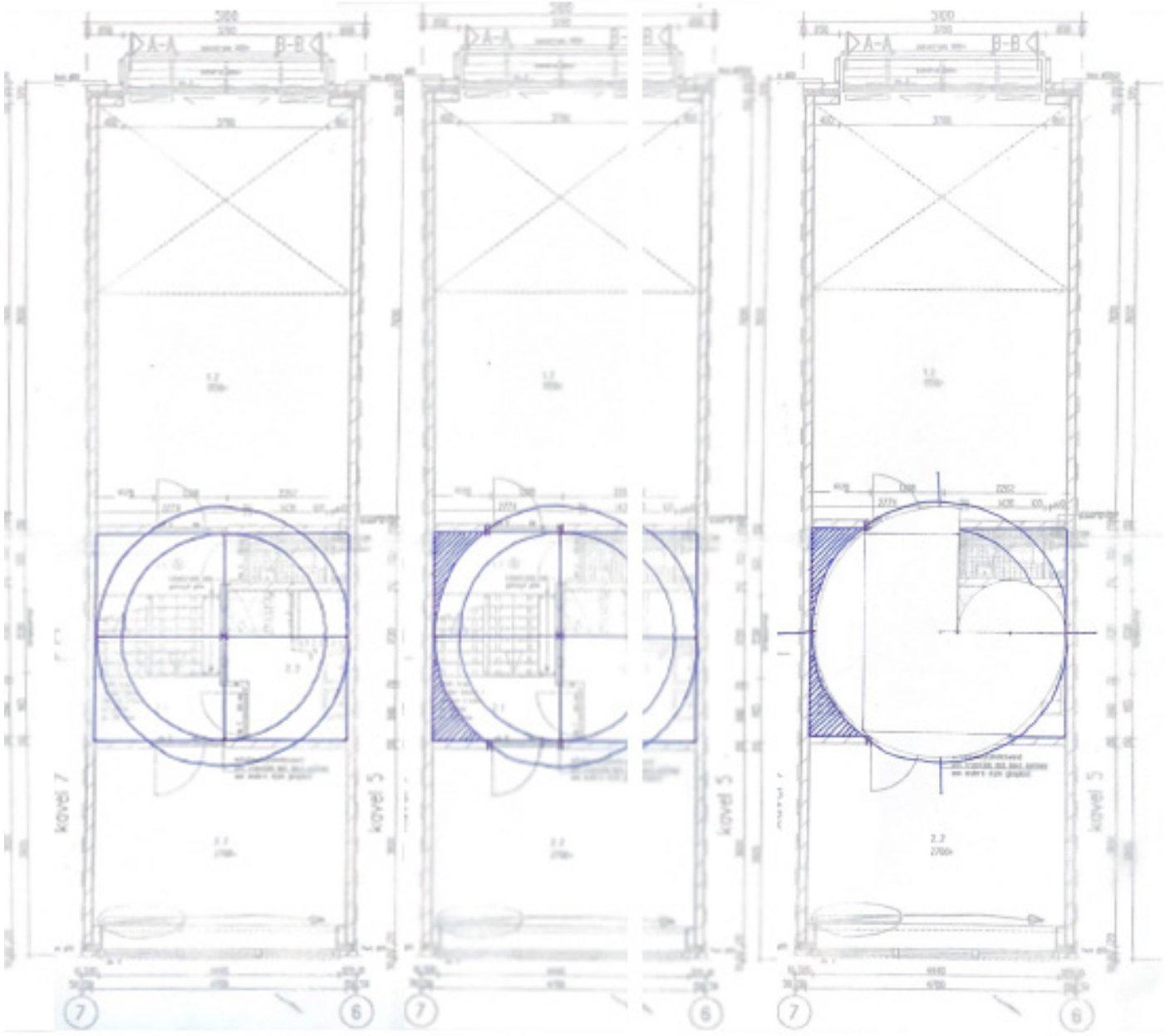
As portas de acesso, a escada e as casas de banho são os pontos de ancoragem do projeto, os três espaços inegociáveis, os quais, a partir de uma análise espacial e estrutural foram mantidos. Tendo esses três pontos defidos como contante, foi então estudado o desenho da planta da casa em busca de referências. No processo de redesenhar a planta de raíz, foi possível perceber alguns alinhamentos que serviram como ponto de partida para o projeto.

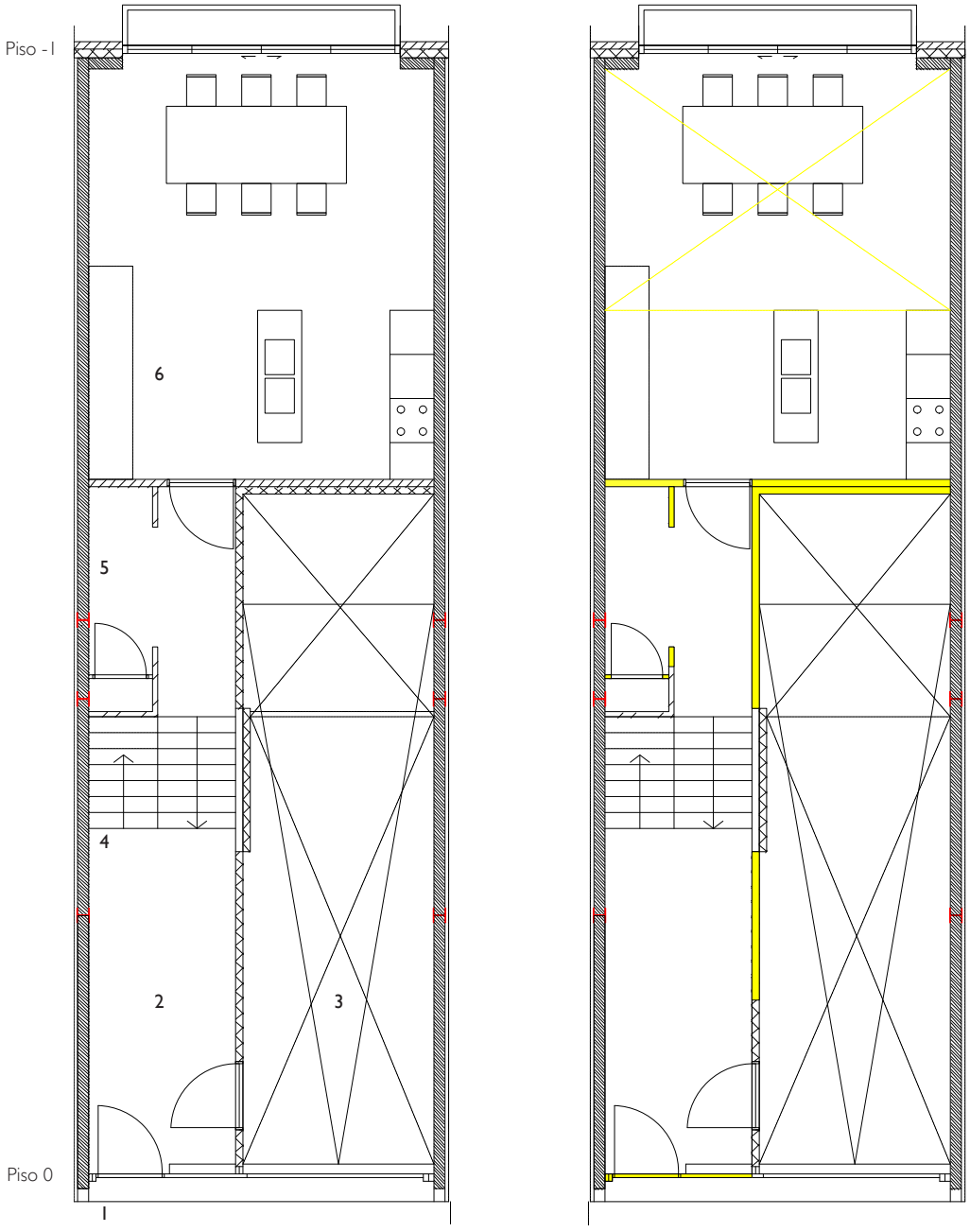
Assim, oberservou-se que, ao enquadrar a zona das escadas entre as paredes adjacentes e as laterais do lote, define-se um retângulo e que, a partir do seu centro, ao traçar duas circunferências concêntricas, é possível encontrar os pontos que definem o início e o fim dos vãos compreendidos entre essas paredes. Esse traçado, hoje invisível no objeto de estudo, aqui nesta proposta é revelado e passa a ser o elemento compositivo deste núcleo da casa.

Desta forma, tendo a curva como matriz compositiva, a posição da escada não é alterada, mas lhe é conferida uma nova forma. Esta mesma curva que, ao tocar a zona das casas de banho, assume-se por completo. É a partir deste núcleo concêntrico que se desenvolve a circulação vertical da casa, o ponto de articulação entre todos os espaços interiores.



[29] Processo de redesenho do núcleo central da casa (escadas e banheiros). A descoberta da forma, a curva como uma função da composição.


A-A
B-B
kovel 7
kovel 5
kovel 5
kovel 5
7
6
7
6
7
6

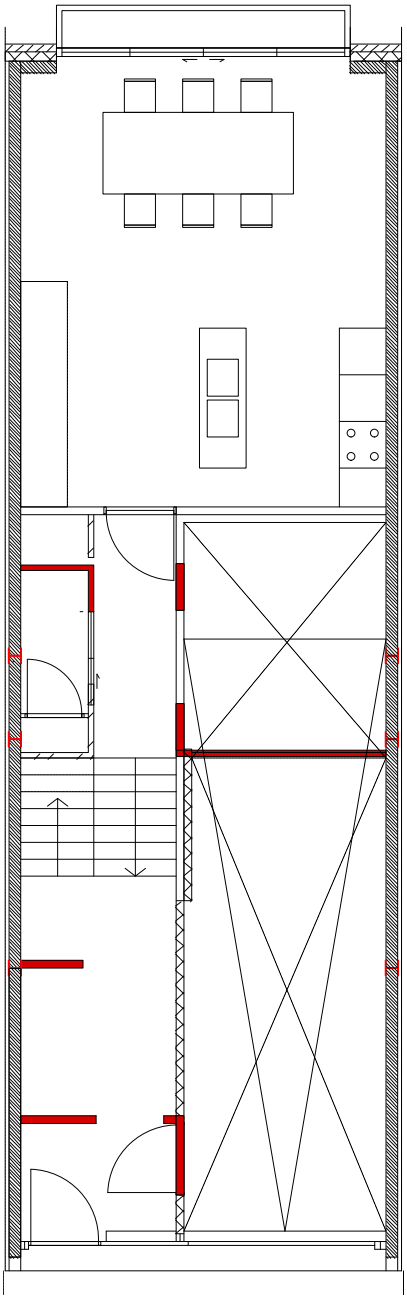


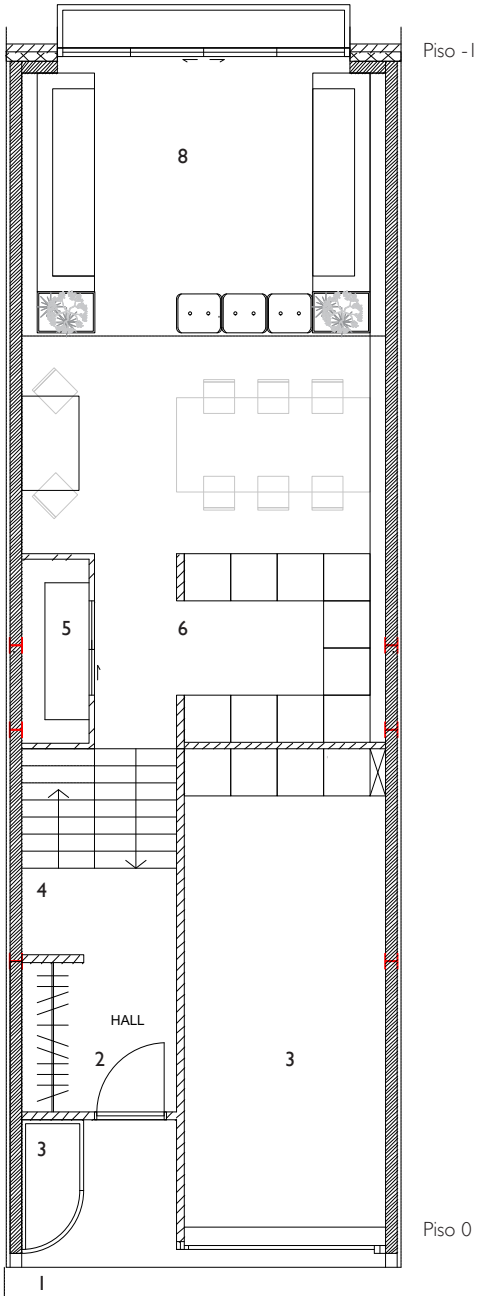
[30] Planta projeto atual | piso 0 e -1
Esc. 1|100

[31] Planta de demolição | piso 0 e -1
Esc. 1|100

Legenda:

1. Entrada **2.** Atrio de entrada **3.** Garagem **4.** Circulação **5.** Arrumos **6.** Cozinha **7.** Escritorio **8.** Sala **9.** Lavabo **10.** Banheiro **11.** Quarto casal **12.** Quarto de vestir **13.** Quarto **14.** Lavanderia **15.** Espaço de meditação





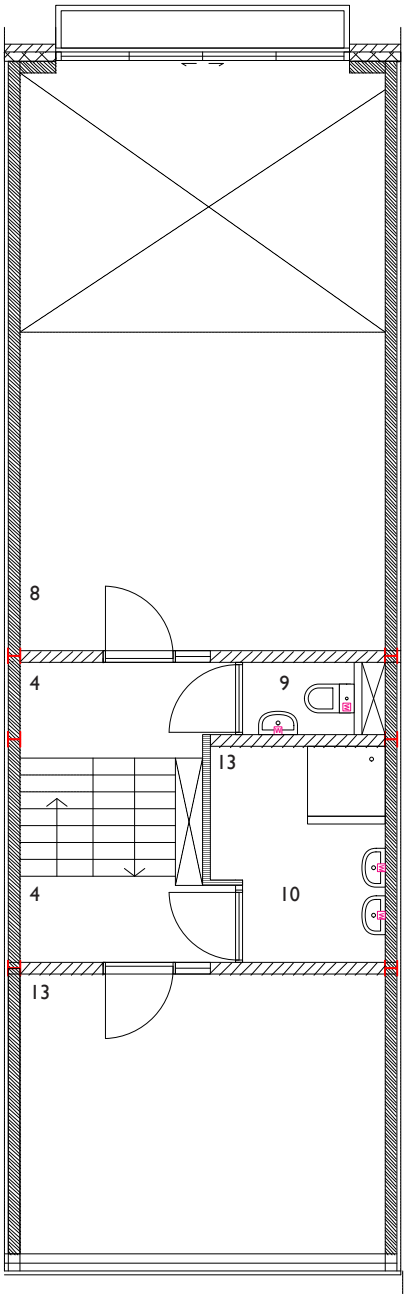
[32] Planta de construção | piso 0 e -1
Esc. 1|100

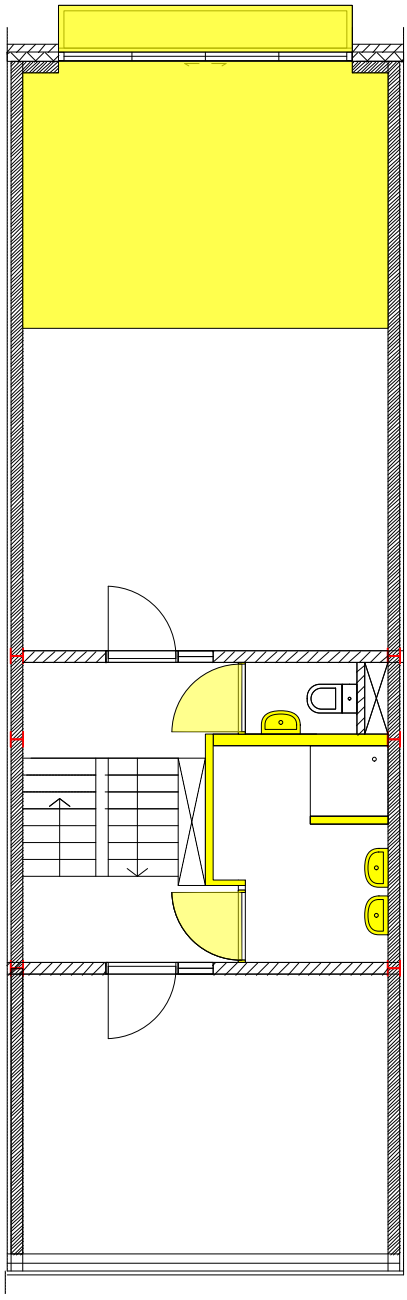
[33] Planta do projeto proposto | piso 0 e -1
Esc. 1|100

Legenda:

1. Entrada **2.** Atrio de entrada **3.** Garagem **4.** Circulação **5.** Arrumos **6.** Cozinha **7.** Escritorio **8.** Sala **9.** Lavabo **10.** Banheiro **11.** Quarto casal **12.** Quarto de vestir **13.** Quarto **14.** Lavanderia **15.** Espaço de meditação

Piso 1





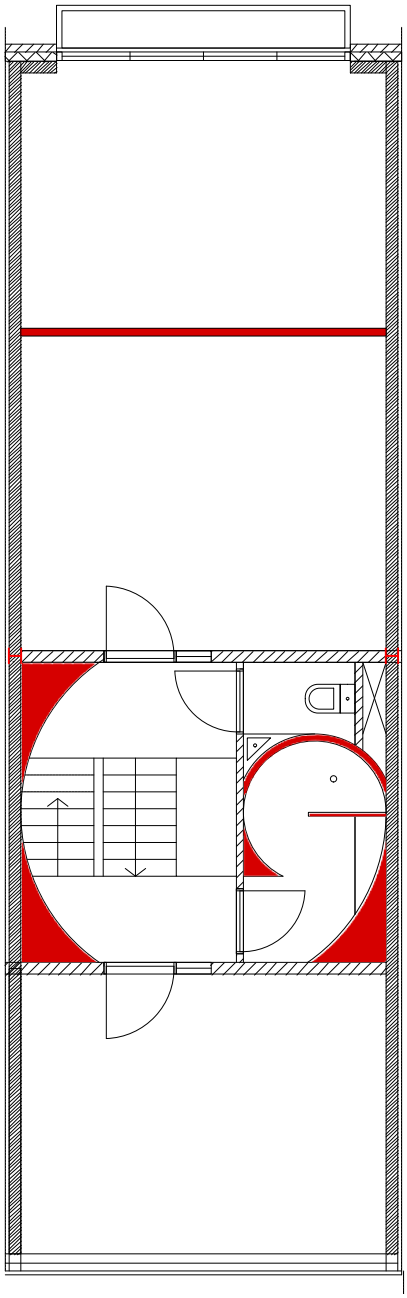
Piso 2

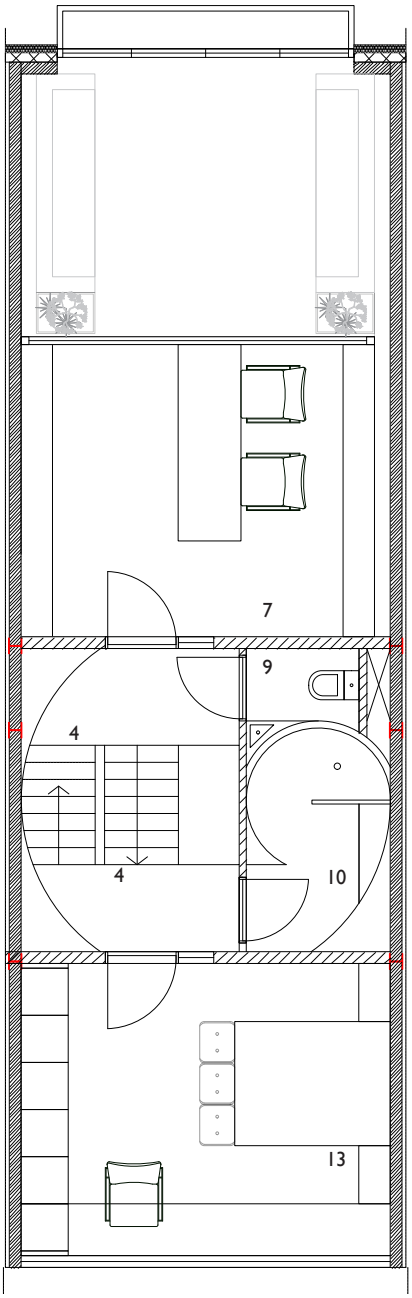
[34] Planta projeto atual | piso 1 e 2
Esc. 1|100

[35] Planta de demolição | piso 1 e 2
Esc. 1|100

Legenda:

1. Entrada **2.** Atrio de entrada **3.** Garagem **4.** Circulação **5.** Arrumos **6.** Cozinha **7.** Escritorio **8.** Sala **9.** Lavabo
10. Banheiro **11.** Quarto casal **12.** Quarto de vestir **13.** Quarto **14.** Lavanderia **15.** Espaço de meditação



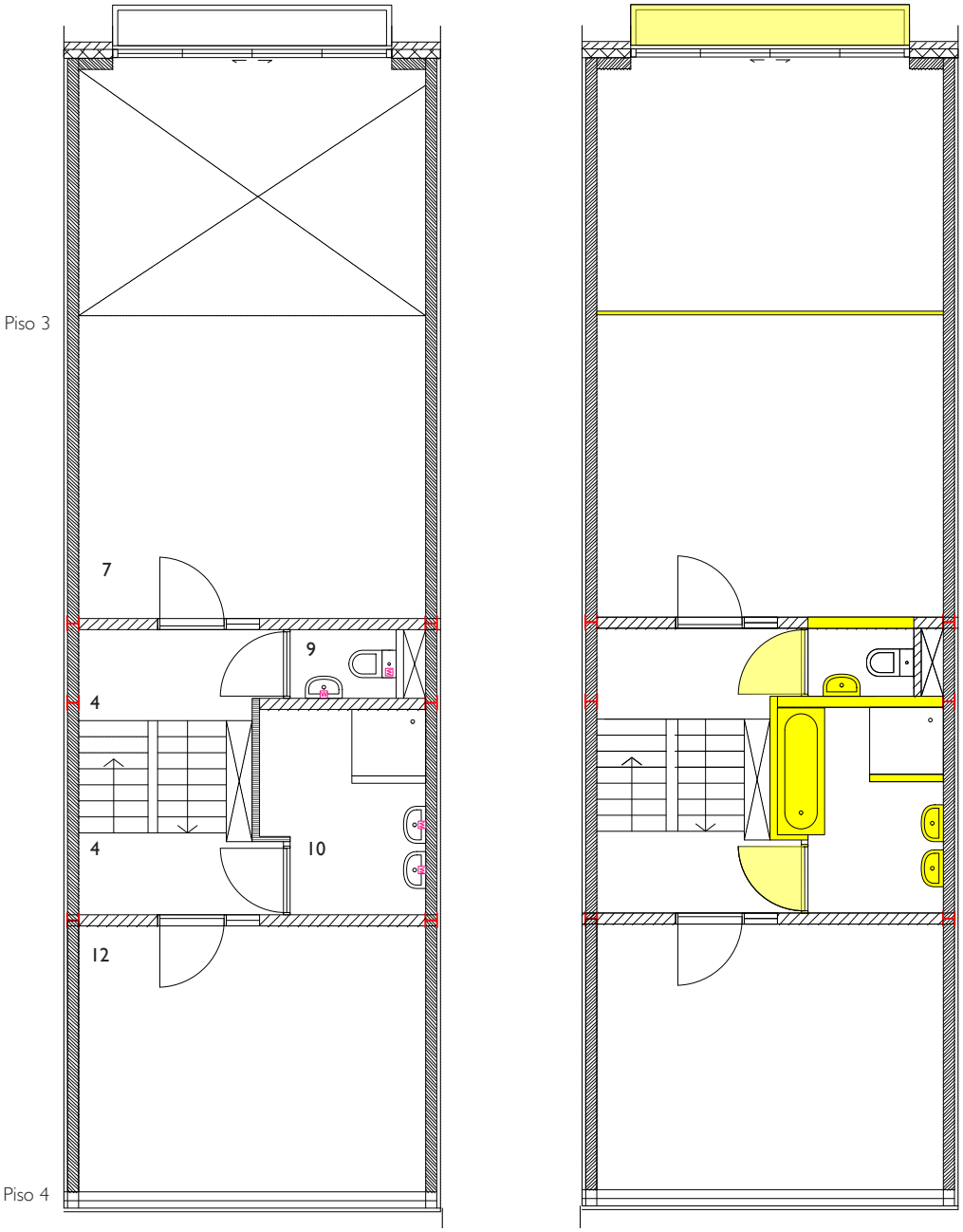


[36] Planta de construção | piso 1 e 2
Esc. 1|100

[37] Planta do projeto proposto | piso 1 e 2
Esc. 1|100

Legenda:

1. Entrada **2.** Atrio de entrada **3.** Garagem **4.** Circulação **5.** Arrumos **6.** Cozinha **7.** Escritorio **8.** Sala **9.** Lavabo **10.** Banheiro **11.** Quarto casal **12.** Quarto de vestir **13.** Quarto **14.** Lavanderia **15.** Espaço de meditação

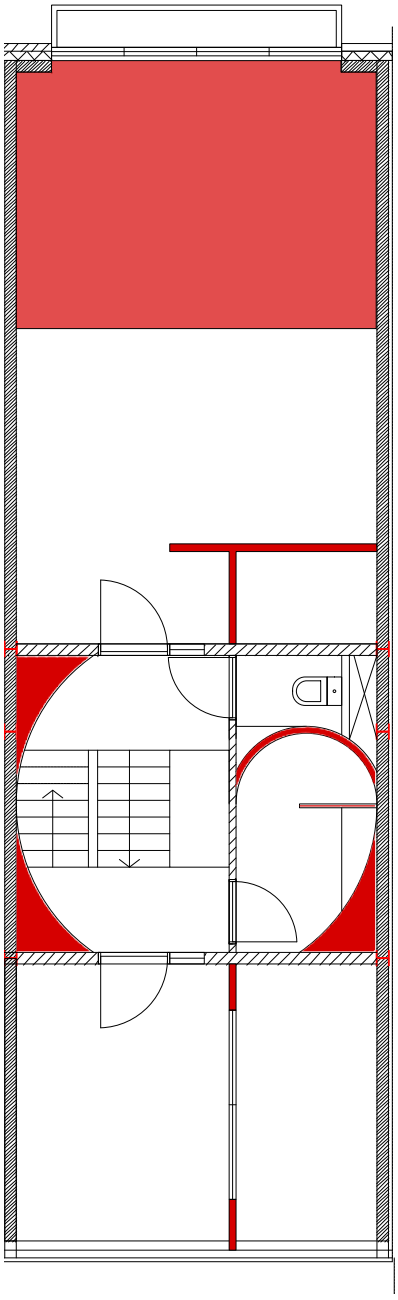


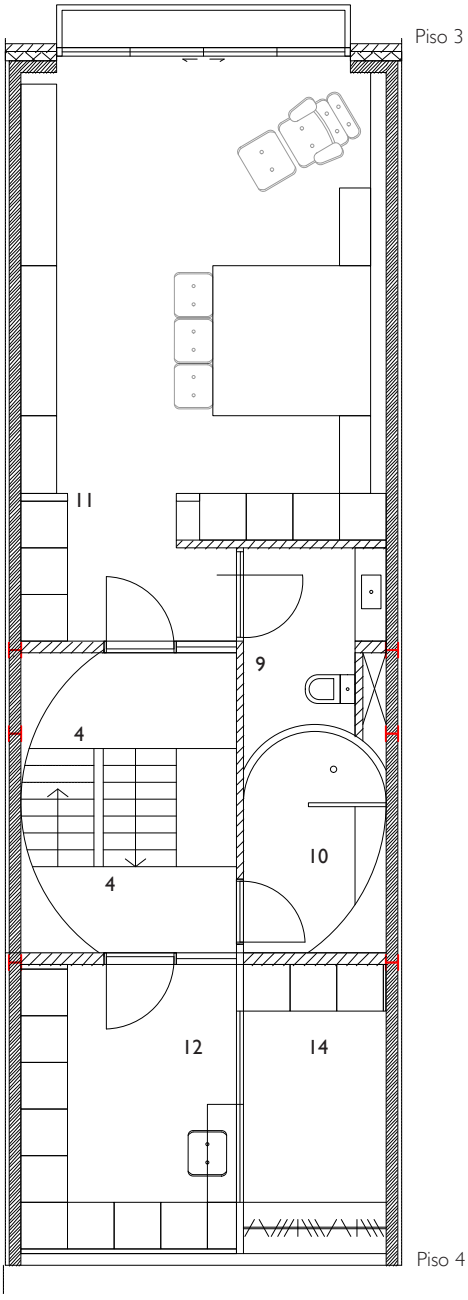
[38] Planta projeto atual | piso 3 e 4
Esc. 1|100

[39] Planta de demolição | piso 3 e 4
Esc. 1|100

Legenda:

1. Entrada **2.** Atrio de entrada **3.** Garagem **4.** Circulação **5.** Arrumos **6.** Cozinha **7.** Escritorio **8.** Sala **9.** Lavabo **10.** Banheiro **11.** Quarto casal **12.** Quarto de vestir **13.** Quarto **14.** Lavanderia **15.** Espaço de meditação



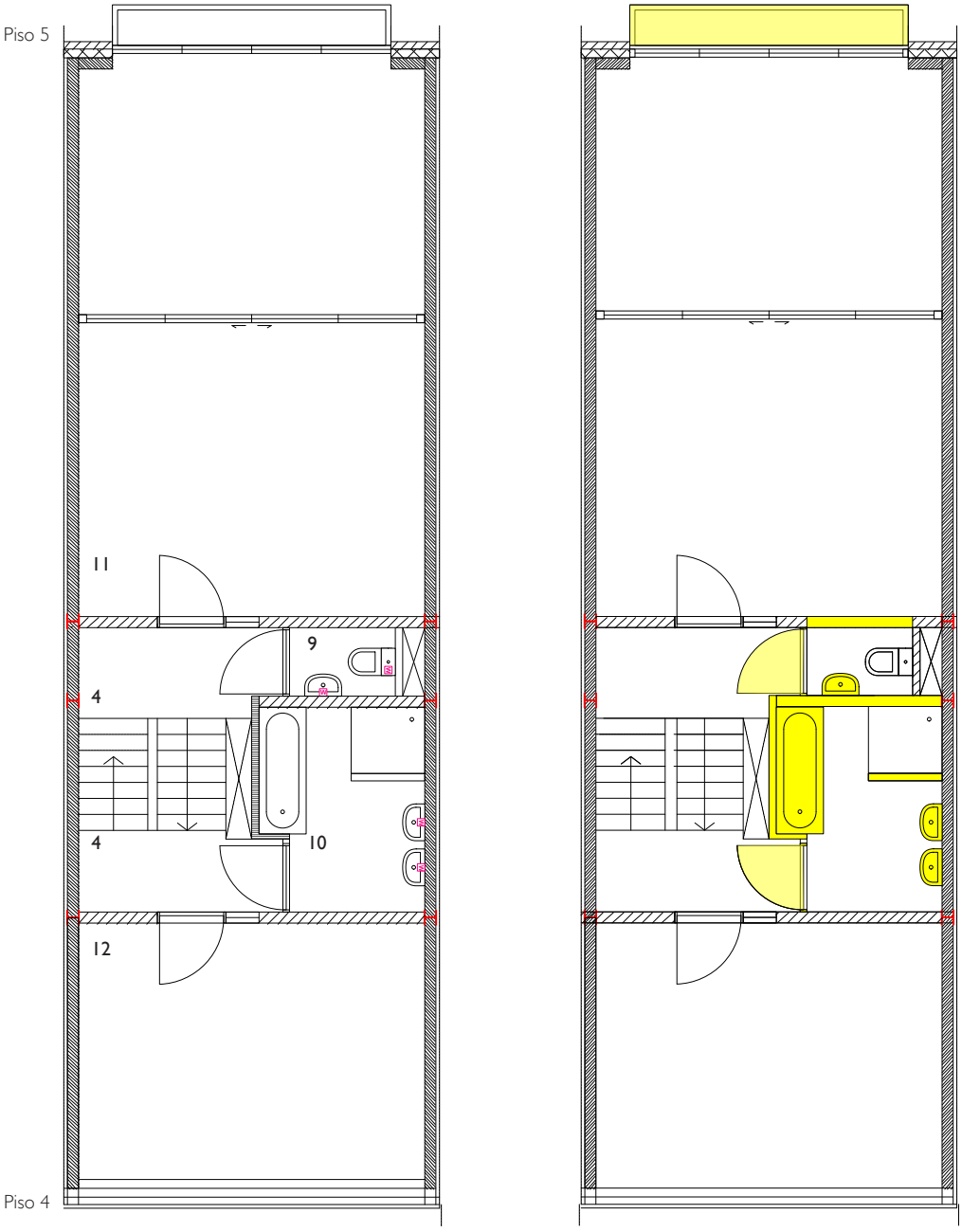


[40] Planta de construção | piso 3 e 4
Esc. 1|100

[41] Planta do projeto proposto | piso 3 e 4
Esc. 1|100

Legenda:

1. Entrada **2.** Atrio de entrada **3.** Garagem **4.** Circulação **5.** Arrumos **6.** Cozinha **7.** Escritorio **8.** Sala **9.** Lavabo **10.** Banheiro **11.** Quarto casal **12.** Quarto de vestir **13.** Quarto **14.** Lavanderia **15.** Espaço de meditação

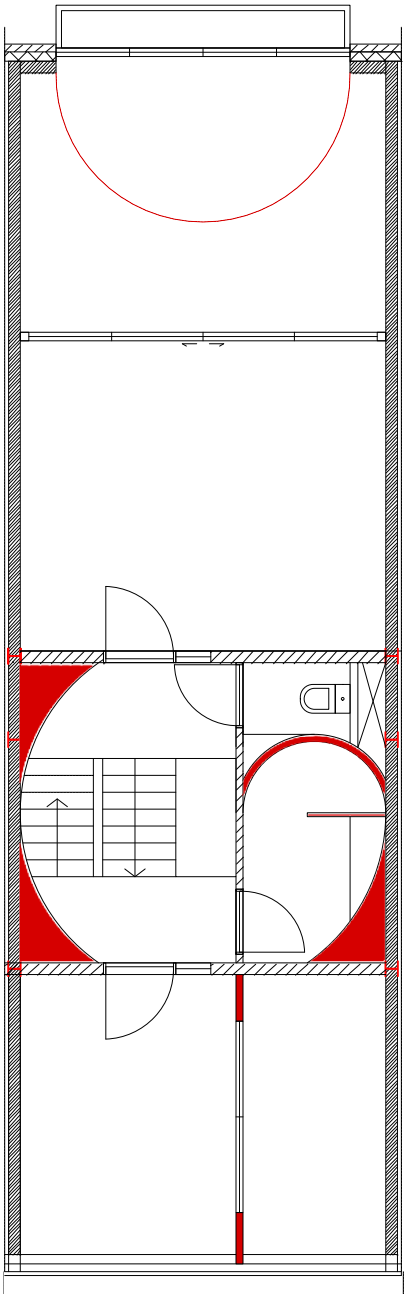


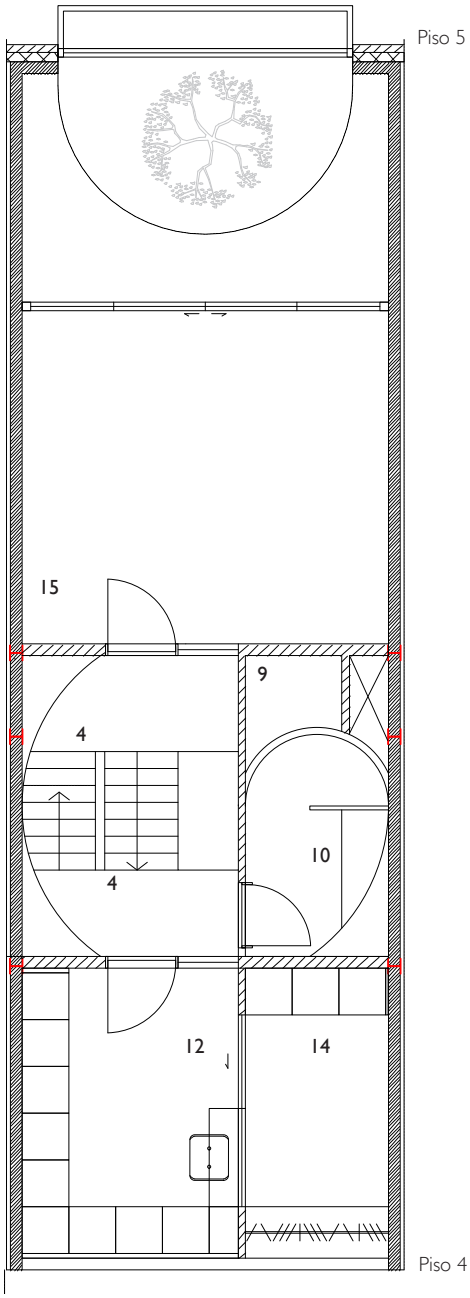
[42] Planta projeto atual | piso 4 e 5
Esc. 1|100

[43] Planta de demolição | piso 4 e 5
Esc. 1|100

Legenda:

1. Entrada **2.** Atrio de entrada **3.** Garagem **4.** Circulação **5.** Arrumos **6.** Cozinha **7.** Escritorio **8.** Sala **9.** Lavabo
10. Banheiro **11.** Quarto casal **12.** Quarto de vestir **13.** Quarto **14.** Lavanderia **15.** Espaço de meditação



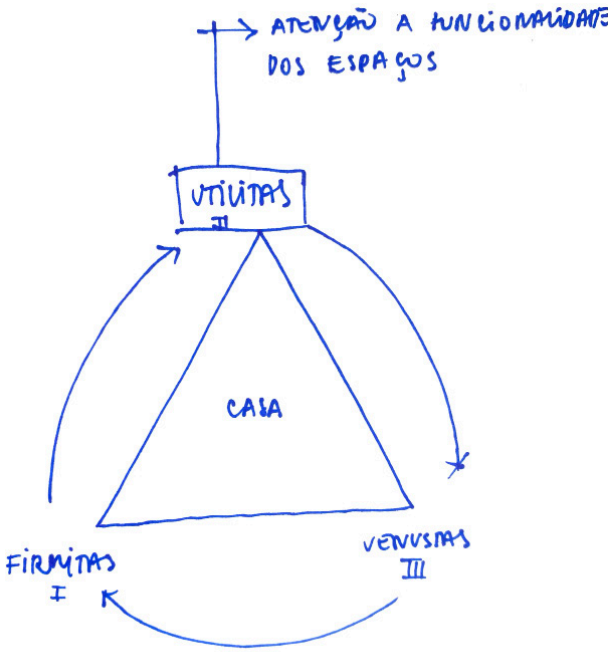


[44] Planta de construção | piso 4 e 5
Esc. 1|100

[45] Planta do projeto proposto | piso 4 e 5
Esc. 1|100

Legenda:

1. Entrada **2.** Atrio de entrada **3.** Garagem **4.** Circulação **5.** Arrumos **6.** Cozinha **7.** Escritorio **8.** Sala **9.** Lavabo **10.** Banheiro **11.** Quarto casal **12.** Quarto de vestir **13.** Quarto **14.** Lavanderia **15.** Espaço de meditação



[46] Diagrama interpretativo dos três requisitos (*utilitas, firmitas* e *venustras*) que um objeto arquitetônico deve possuir, de acordo com Vitruvio.

"Vitrúvio acrescenta a ideia de que além dos requisitos da funcionalidade (utilitas) e da estabilidade (firmitas), os objetcos arquitetónicos devem possuir uma qualidade estética especial (venustras) que os distinga a nível da mera execução de um trabalho." [17]

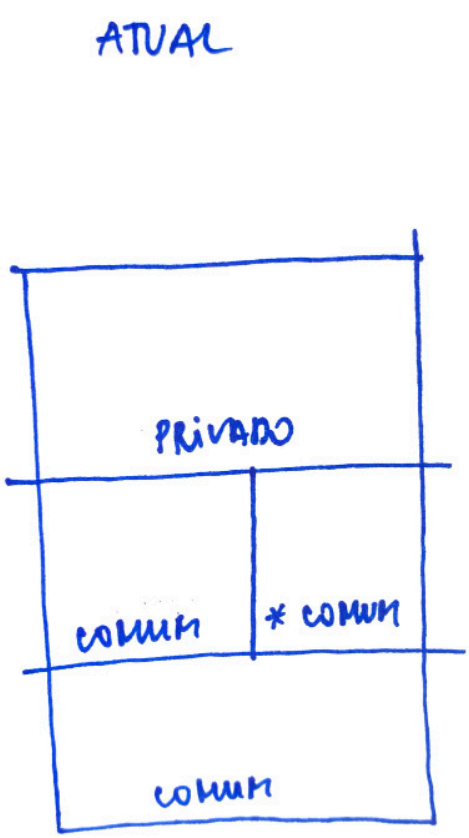
[17] CARCHIA, Gianni. *Dicionário de Estética*. p. 28

III.2 O eixo central e a nova disposição dos espaços

A proposta da reformulação da zona central da casa, além de atender aos requisitos de Vitrúvio, funcionalidade, estabilidade e estética especial, também funciona como elemento de integração entre os espaços interiores da casa. Contudo, atualmente, a distribuição desses espaços não corresponde a melhor solução para o estilo de vida dos proprietários, além de não seguir uma ordem clara [ver iamgem]. Desta forma, propõe-se aqui uma redistribuição dos compartimentos da casa, que siga uma nova ordem e que promova maior comodidade ao casal.

Assim, no desenvolvimento desta nova ordem, busca-se um eixo e um princípio que norteie a distribuição dos espaços interiores da casa. O eixo mantêm-se o mesmo, a circulação vertical, e o princípio motriz é o estilo de vida dos proprietários, traduzido em dois polos espaciais, um de convivência e um de reclusão e intimidade. O primeiro, localizar-se-a no piso térreo da casa, onde hoje é a cozinha, e o segundo, na cobertura, atual quarto do casal. A partir destes dois pontos traça-se uma reta vertical.

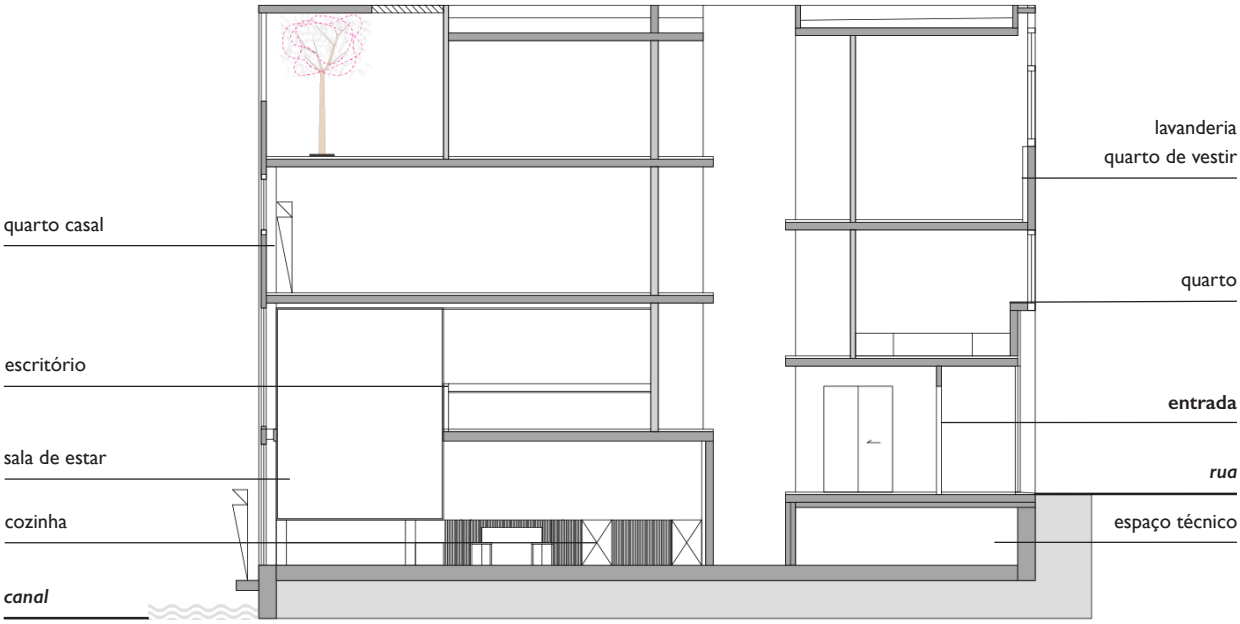
O traço vertical indica que, a partir do ponto zero, aumenta-se a cada meio-piso o nível de privacidade da casa. A base deste triângulo [ver ima gem] representa então os ambientes sociais, como as zonas de entrada, átrio, cozinha, sala de estar, sala de jantar. Em seguida, localizam-se o quarto da filha e o escritório, ambos com possbilidade de serem convertidos para quartos de visitas. A cima, encontram-se o quarto do casal e o quarto de vestir, no qual é integrado a lavanderia. Finalmente, na cobertura, um espaço de reclusão destinado para meditação e relaxamento. Acredita-se assim, que com esta nova distribuição os proprietários possam fazer um melhor uso da sua residência, pois apresenta espaços requalificados de acordo com o seu estilo de vida.



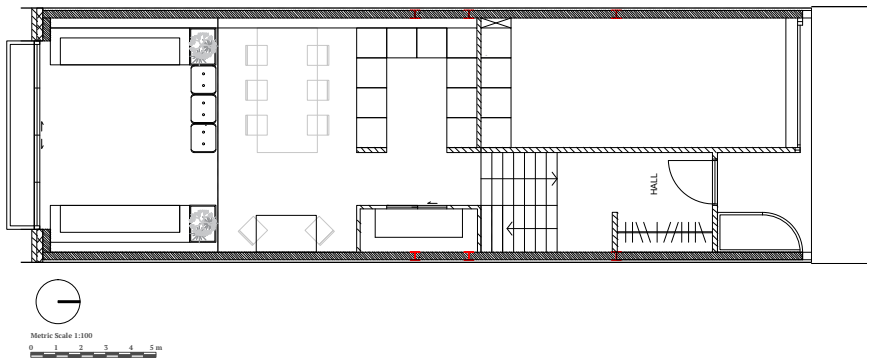
[47] Diagrama interpretativo da hierarquia espacial do projeto atual



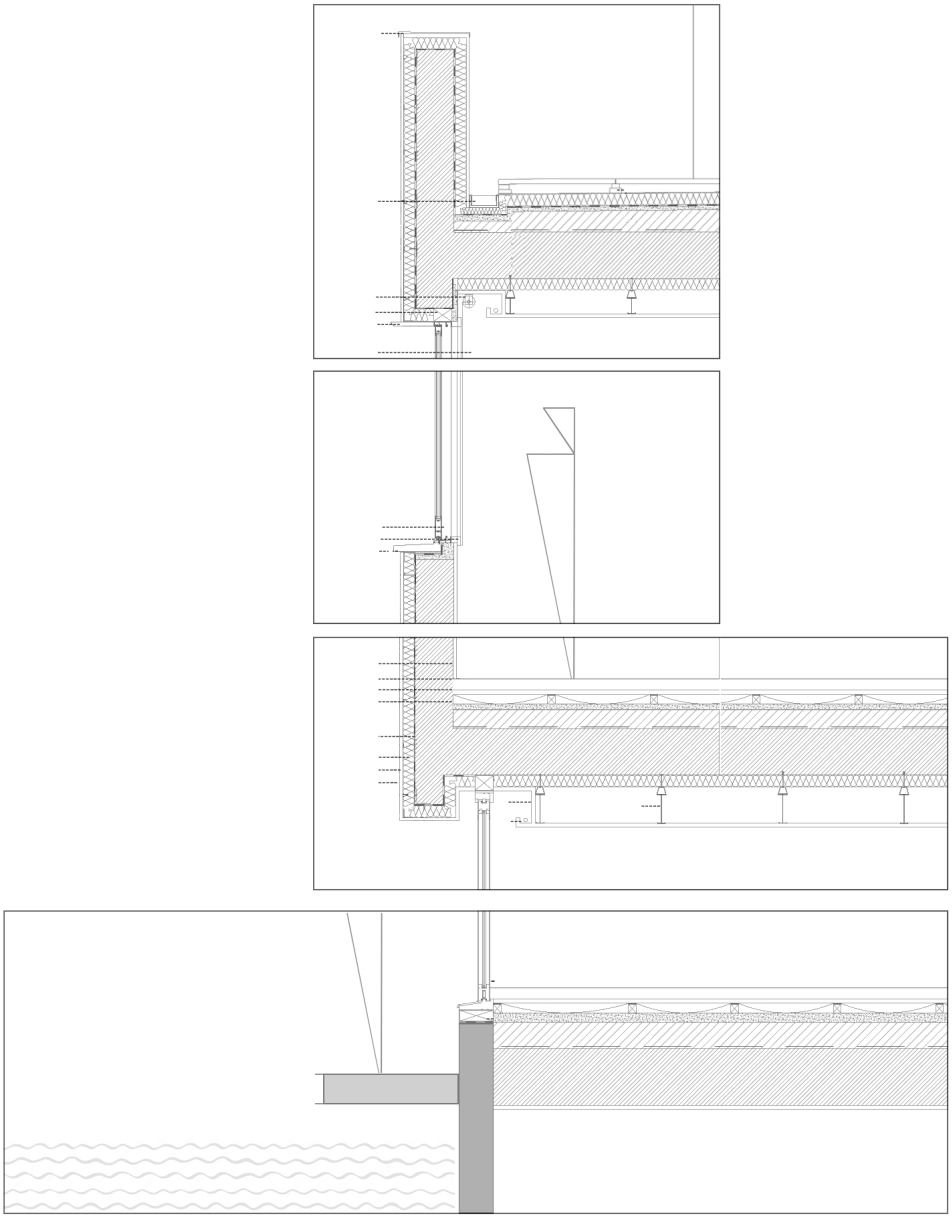
[48] Diagrama interpretativo da hierarquia espacial proposta.



[49] Corte longitudinal projeto proposto.



[50] Planta do projeto proposto | piso 0 e -1



[51] Corte construtivo do projeto proposto.

III.3 O processo e o elemento compositivo final

Considera-se relevante a abordagem do processo neste momento de conclusão, pois, mais importante do que a elaboração de uma proposta, foi o caminho até ela. Neste percurso entre livros, conferências, exposições, viagens, rascunhos, maquetes e desenhos técnicos, alguns pontos foram fundamentais para o desenvolvimento do presente exercício, dentre eles, três tiveram maior destaque.

Primeiro, ter uma relação próxima aos proprietários e uma vivência particular do projeto, por proporcionarem uma maior sensibilidade no momento de reconhecer a essência da casa e distinguir o que era essencial ser repensado nela.

Depois, o exercício de redesenhar do zero o projeto atual e, de fato, encará-lo como objeto de estudo. A partir disso, e da investigação da proposta em maquete [Fig. 56-61], foi possível elaborar uma proposta de intervenção que nasce a partir do pré-existente.

Finalmente, as referências projetuais, algumas mais diretas do que outras, por auxiliarem oportunamente na solução da proposta. Neste contexto, a exposição na Casa da Arquitectura em Matosinhos sobre o arquiteto Paulo Mendes da Rocha teve uma especial participação, pois, na busca por entender o que fazer com aquela curva invisível, encontrada no traçado da casa, foi possível enxergar uma solução através do projeto do Edi fício Guaimbê do arquiteto. [ver imagem] Da mesma forma que, durante uma visita as Quatro Casas de Siza em Matosinhos promovida pelo Open House Porto 2023, foi possível também reconhecer a curva na escada como um fundamento compositivo, o qual se percebe tanto pelo interior da casa, quanto pelo seu exterior.

Após responder às questões do interior do projeto, chegou o momento de olhar para o seu exterior. Assim, o processo projetual teve como elemento de conclusão a fachada.

Assim, o processo projetual teve como elemento de conclusão a fachada. Este elemento que foi sendo desenvolvido ao longo projeto e que, por fim, foi definido a partir do traçado compositivo encontrado em seu interior. A curva que se manifestou como matriz compositiva da planta foi transferido também para a fachada, sendo então definida como elemento de identidade do projeto como um todo.



[52] Fachada proposta para o sexto lote da Scheepstmmermanstraat, visto a partir do canal.

“O que distingue um belo rosto é a qualidade dos traços e um valor todo particular das relações que os unem.” [18]

[18] CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. p. 145



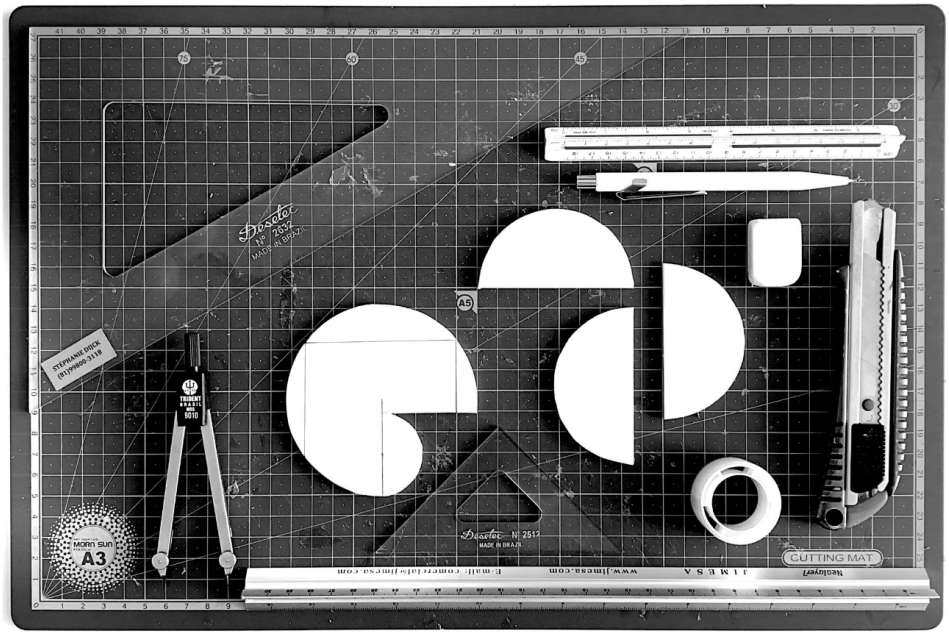
[53] Fachada proposta inserida na composição com as casas que integram a primeira metade da Scheepstmmermanstraat.



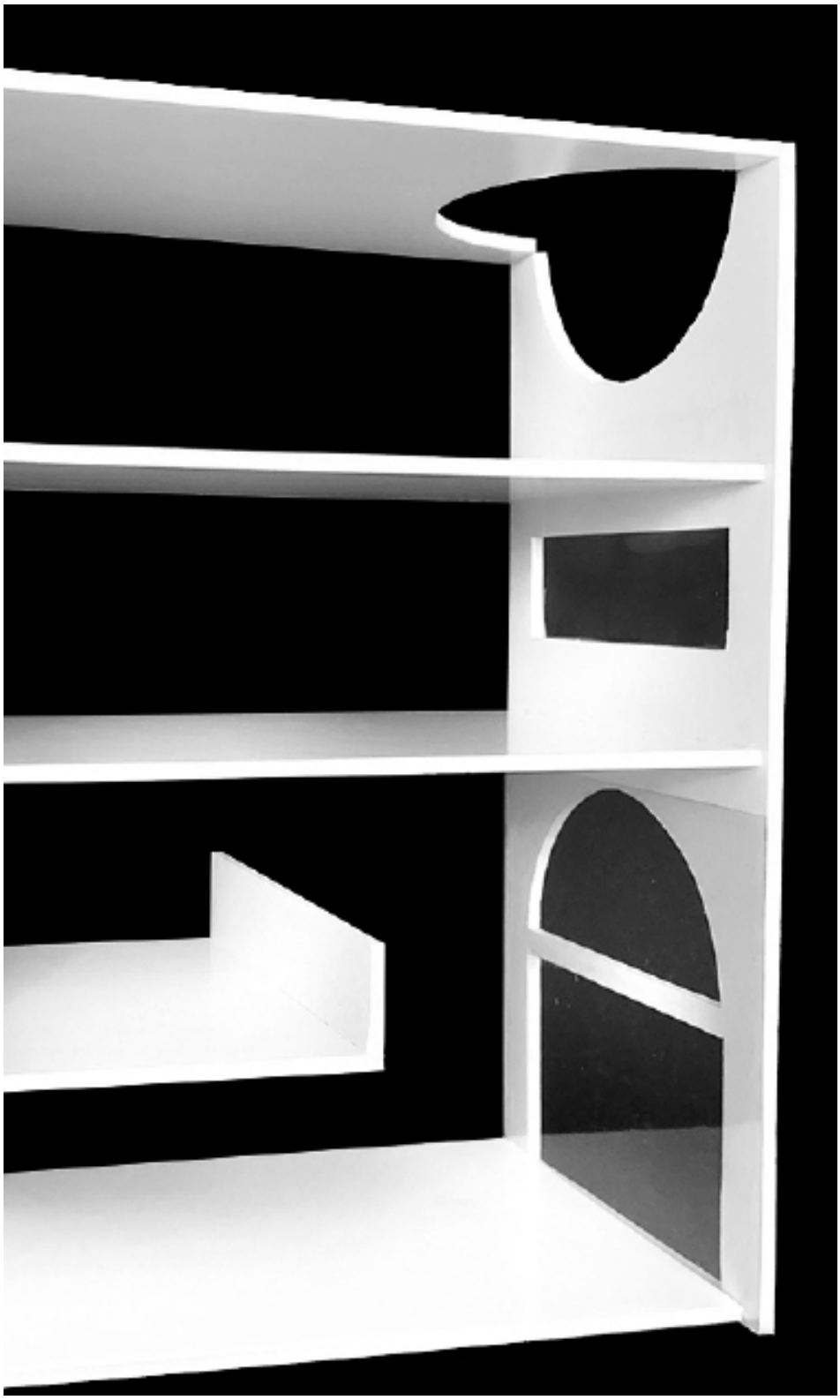
[54] Fachada proposta para o sexto lote da Scheepstmmermanstraat. Composição com as casas que integram a primeira metade da Scheepstmmermanstraat.



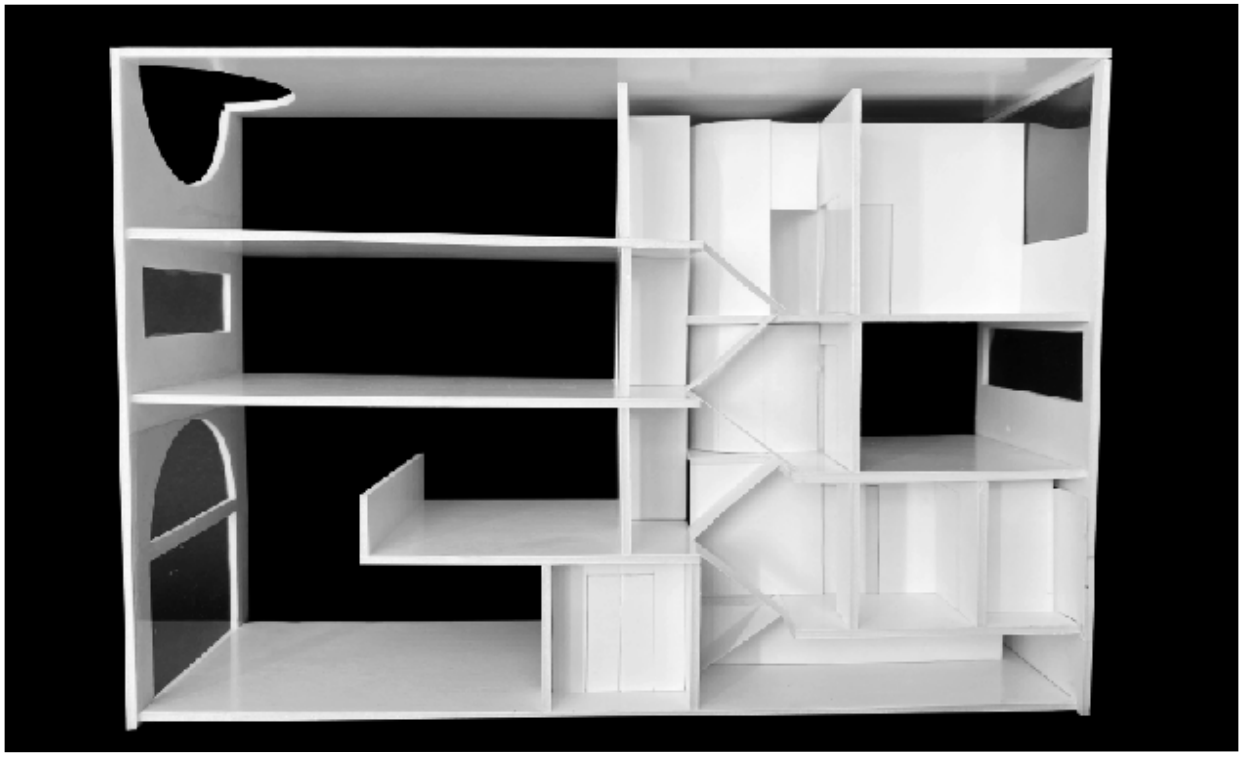




[55] Instrumentos utilizados no processo de elaboração da maquete de estudo.



[56] Maquete de estudo. Corte transversal, secção a leste.



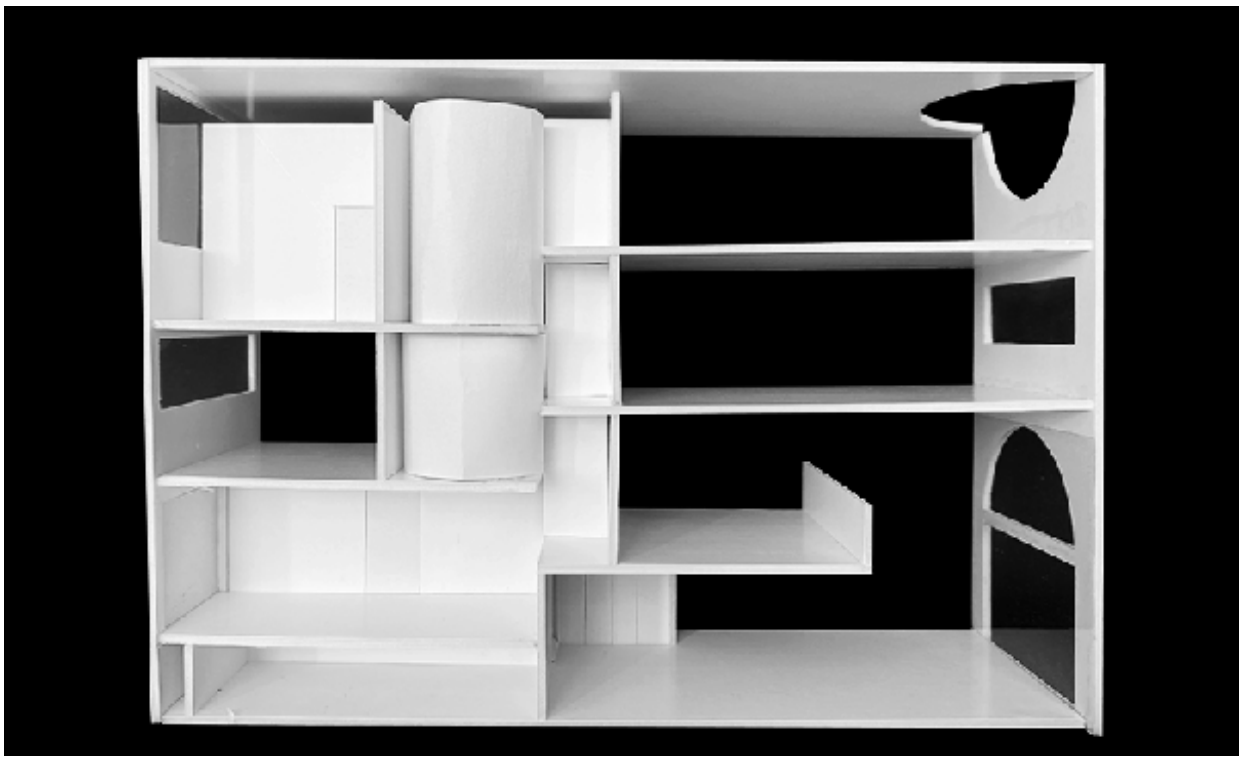
[57] Maquete de estudo. Corte transversal, secção a oeste.



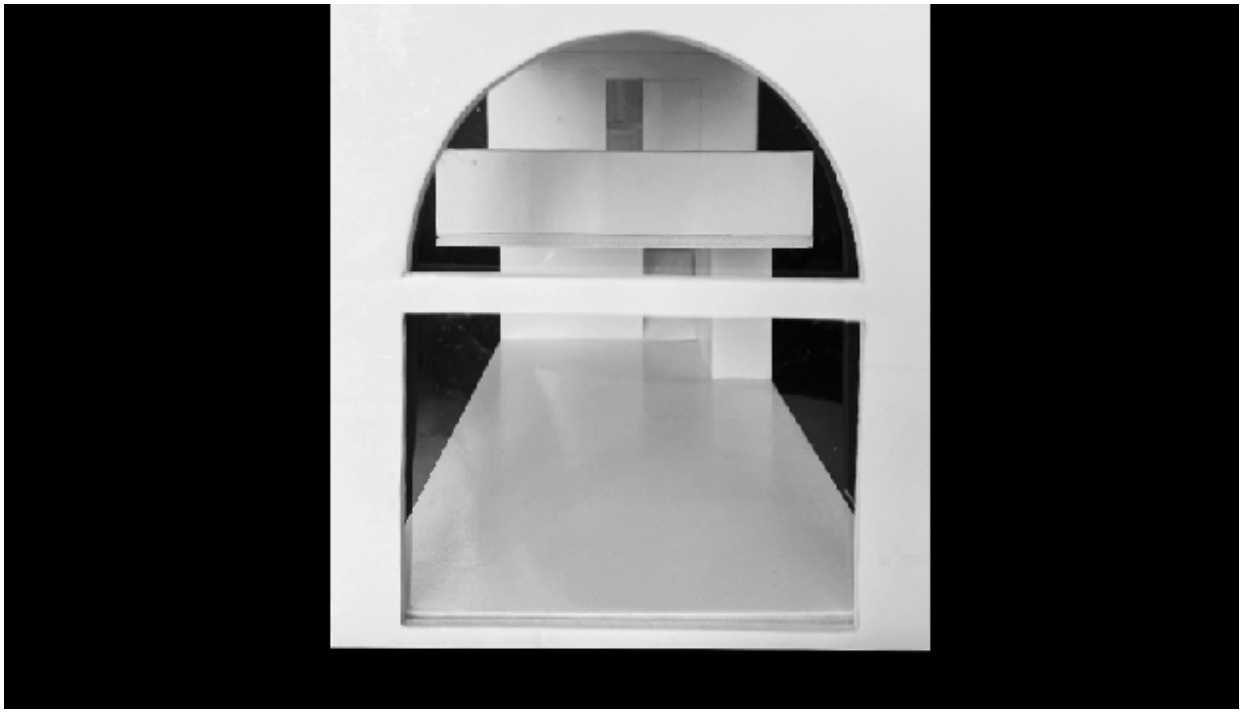
[58] Maquete de estudo. Fachada sul (canal).



[59] Maquete de estudo. Fachada norte (rua).



[60] Maquete de estudo. Corte transversal, secção a leste.



[61] Maquete de estudo. Detalhe, fachada sul (canal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente exercício, iniciado com dúvidas e incertezas, acabou por ser percurso de diversos aprendizados. O seu principal objetivo não foi encontrar a proposta ideal, porque a perfeição está para além da ação humana, mas experenciar a oportunidade de propor uma intervenção em contexto real. Entender e assumir o papel de arquiteta, responsável por investigar o preexistente, compreender as necessidades de quem o habita e traduzi-las em projeto.

Nesse processo, foi necessário reconhecer o preexistente como um objeto de estudo, o qual se investiga a sua história, o seu *genius loci*, pois entende-se que uma proposta de intervenção sustentável deve dialogar com o preexistente, não se impor a ele. Especialmente por se tratar de um projeto com características particulares, desde as suas dimensões preestabelecidas por um plano urbano até a sua disposição entre uma rua e um canal.

Assim, através deste trabalho, foi possível propor, ainda que no âmbito acadêmico, a requalificação de um espaço sobre o qual autora tem uma perspectiva pessoal. A partir de vivências particulares ao longo dos últimos cinco anos, foi desenvolvida uma sensibilidade para reconhecer o que poderia ser repensado naquele espaço residencial e que pudesse promover mais conforto a quem o vivencia.

A partir dessa perspectiva, a casa como reflexo quem a habita tem a sala de estar integrada com a cozinha, que se estendem até a varanda sobre o canal, pois entende-se que esses espaços de convivência devem ser priorizados. Ela apresenta um espaço próximo à garagem dedicado as bicicletas, por ser um meio de transporte que precisa estar abrigado em casa, da mesma forma que é proposto um armário na entrada para acomodar os casacos e sapatos. Seguindo a hierarquia de privacidade que se desenvolve verticalmente, a casa possui um espaço de lavanderia, junto ao quarto de vestir, para que o ritual diário do casal aconteça próximo ao seu quarto. E, finalmente, o ponto mais alto da casa é também o ápice da reclusão, espaço dedicado ao casal, à sua rotina, aos seus hábitos.

A proposta, então, justifica-se não apenas pela perspectiva pessoal da autora sobre os residentes, sobre a casa hoje e de como poderia ser estabelecida uma nova relação eles, mas tambem pela própria génese do lugar no qual o projeto esta inserido. O plano do EHD e, especialmente, a Scheepstimmermanstraat apresentam uma imensa liberdade, quase como se se tratasse de um laboratório onde casas muito diversas expressam várias propostas de vida e possibilidades compositivas.

A presente proposta é, nesse contexto, mais um elemento nesse mosáico de possibilidades, cuja identidade resulta justamente da diversidade e do carácter experimental do conjunto proposto pelos diversos arquitetos. Essa condição é única e irrepetível, tanto quanto a adequação ao utilizadores do espaço. No fim, resulta claro que a compreensão do contexto, e assumi-lo como espaço de liberdade, único e irrepetível, é também uma das reflexões resultantes desse processo projetual.

Desta forma, o exercício se encerra com duas certezas, a primeira, é que faz parte da natureza do homem mudar e, a segunda, é que faz parte da natureza do ser arquiteto repensar os espaços para que melhor se adequem ao homem. Ao mesmo tempo que, após refletir sobre esse tema, surge ou tra questão: é possível o arquiteto projetar uma ‘‘casa tipo’’? Existe algum modelo de casa que se adeque a mudança de proprietário ou até mesmo a mudança de hábitos de quem habita a casa? Ou será sempre necessário repensar o projeto?

Acredita-se que a proposta desenvolvida pelo escritorio INBO para o sexto lote da Scheepstimmermanstraat, tenha sido uma proposta genérica para quem fosse adiquirir propriedade no futuro. Entretando, a partir do presente estudo, percebe-se que o projeto atual não se adequava ao modo de habitar dos atuais proprietários, por exemplo. Da mesma forma, quando Le Corbu sier desenvolveu seu estudo sobre a ‘‘máquina de habitar’’.

Fica então o questionamento se é possível existir um projeto residencial que não precise ser repensado ao longo dos anos. Ao mesmo tempo, faz sentido buscar esse projeto? Uma vez que para além das variáveis de proprietários, de hábitos, existe a questão do tempo. O tempo que uma estrutura dura, o tempo que novas tecnologias surgem e modificam o modo habitar de uma casa. Quanto tempo é necessário para começar a repensar uma casa?

REFERÊNCIAS

Artigos

Daamen, T. A. , & Louw, E. (2016). The Challenge of the Dutch Port-City Interface. Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie, 107(5), 642-651. *in* https://doi.org/10.1111/tesg.12219

Hoyle, B.S. (2000), Global and Local Change on the Port-City Waterfront. *in* Geographical Review 90, pp. 395–417

Livros

Alberti, L.B. (2011) Da Arte Edificatória. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Buurman, M. et al. (2014) Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture. 3rd edn. Amsterdam: Nai010 Publichers.

Carchia, G. et al. (2009) Dicionário de Estética, Lisboa: Edições 70.

Corbusier (2014) Por uma arquitetura. 7th edn. São Paulo, SP: Perspectiva .

Cunha, B.M. (2012) O essencial sobre Álvaro Siza Vieira. 1ª. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Da Rocha, P. M. (2018) Futuro desenhado ou textos escolhidos de Paulo Mendes da Rocha. Lisboa, Monade.

Garcia, F. (1992). Construir en lo construido - La arquitectura como modificación. Madrid: Nerea

Ginoulhiac, M. (2019) O Atelier Ginoulhiac 10 anos, 10 casas, 10 temas de arquitectura. 1st edn. Porto, Portugal.

Guerreuo, J. S. Tavares, G. M. Da Rocha, P. M .Pensar a Casa. Matosinhos: Associação da Casa da Arquitetura, 2011.

Holl, S. Cuestiones de Percepción – Fenomenología de la Arquitectura, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2011

Norberg-Schulz C. (1980) Genius Loci, Towards a Phenomenology of Architecture, Rizzoli, New York

Nufrio, Anna (2008). Eduardo Souto Moura: Conversa com estudantes. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S. A..

Pais, P. (2000) A ambição à obra anónima numa conversa com Eduardo Souto de Moura. in: TRIGUEIROS, Luiz. Eduardo Souto de Moura. Lisboa: Blau.

Pallasmaa,J. (2016) Habitar. Barcelona: Gustavo Gili, Barcelona.

Siza, A. (2000) Imaginar a Evidência. Lisboa: Edições 70.

Siza, A. (2009) Textos 01. Porto: Civilização Editora.

Sola-Morales, I. (2006) Intervenciones. Barcelona: Gustavo Gili.

Tavora, F. (2015) Da organização do espaço. Porto: Faup Publicações.

Wilde, O. (2016) Tradução de The Picture of Dorian Gray. 4a ed. Rio de Janeiro: BestBolso, RJ: Lígia Junqueira.

Vignola, G.B. da (2000) Breve Tratado das Cinco Ordens de Arquitetura Vol 2. Lisboa, Portugal: Estar.

Zevi, Bruno (1996) Saber ver a arquitectura. Barcelona: Martins Fontes.

Zumthor, P. (2005) Pensar a arquitetura. Barcelona: Gustavo Gili.

Zumthor, P. (2005) Atmosferas. Barcelona: Gustavo Gili.

Revistas

Mateus, A. (2020) Arquitetura 2003-2020. TC Cuadernos. Tribuna de la Construcion: nº145. Abril

Duarte, R.B. et al. (2004) Arquitectura e vida. Lisboa: Loja da Imagem - Marketing, Comunicação e Gestão, Lda. Março

Escorial, L.E. et al. (2005) Arq./a revista de arquitectura e arte. Lisboa: Futurmagazine - Soc. Editora, Lda. Ano V, nº 29, Janeiro/Fevereiro.

Websites

https://www.researchgate.net/publication/312353302_Cidade_compacta_e_cidade_dispersa_ponderacoes_sobre_o_projeto_do_Alphaville_Brasilia. Acessado em 13.08.2023

https://docomomoiberico.com/edificios/quatro-casas-em-matosinhos/ Acessado em 15.09.2023

CRÉDITO DE IMAGENS

[1] Casas holandesas e casa-barco na rua Keizersgracht. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[2] Estação Central de Amsterdão. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[3] Eatern Docklands, antiga zona portuária de Amsterdão. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[4] Plano urbano para o Eastern Harbour District. Construção da Península de Borneo e Sporenburg. Amsterdão, Países Baixos. Foto do livro: Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture. 3rd edn. Amsterdam: Nai010 Publichers

[5] Plano urbano para o Eastern Harbour District. Construção da Península de Borneo e Sporenburg. Amsterdão, Países Baixos. Foto do livro: Eastern Harbour District Amsterdam Urbanism and Architecture. 3rd edn. Amsterdam: Nai010 Publichers

[6] Vista da baía entre a península de Borneo (esquerda) e Sporenburg (direita), a parir da ponte Pythonbrug. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[7] Vista da península de Borneo a partir da ponte Pythonbrug. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[8] Vista da península de Sporenburg a partir da península de Borneo. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[9] Vista da península de Borneo a partir da península de Sporenburg. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[10] Canal Scheepstmmermanstraat. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[11] Composição com as casas que integram a primeira metade da Scheepstmmermanstraat. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[12] O sexto lote da Scheepstmmermanstraat. Composição com as casas que integram a primeira metade da Scheepstmmermanstraat. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[13] Escala humana. Casal holandês em Eatern Docklands, antiga zona portuária de Amsterdão. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[14] Perspectiva a partir do início da Scheepstmmermanstraat. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[15] O sexto lote da Scheepstmmermanstraat, visto a partir do canal. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[16] Fachada do projeto atual. Desenho fornecido por INBO architecten bna - Amsterdão.

[17] Planta de localização do sexto lote na península de Borneo. Desenho fornecido por INBO architecten bna - Amsterdão

[18] Corte ilustrado com a disposição atual dos espaços internos da casa. Desenho fornecido pela INBO architecten bna - Amsterdão e ilustrado pela Autora.

[19] Planta baixa -1 ilustrada com o layout atual dos espaços internos da casa. Desenho fornecido pela INBO architecten bna - Amsterdão e ilustrado pela Autora.

[20] Vista da cozinha para a varanda, relação entre o interior e o exterior. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[21] Sala de jantar, o principal espaço de convivência da casa. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[22] Cozinha, espaço integrado à sala de jantar. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[23] A relação entre a sala de estar com pé-direito duplo e o escritório. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[24] Escritório, espaço para trabalho, exercícios e meditação. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[25] As escadas. O elemento essencial do projeto, cuja função é conectar os espaços internos da casa, que são distribuídos verticalmente em meios-pisos. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[26]Perspectiva da lateral da escada, a partir do último andar. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[27] Perspectiva da lateral da escada, a partir do primeiro andar. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[28] Redesenho do núcleo central da casa (escadas e banheiros). A descoberta da forma, a curva como uma função da composição. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia da Autora.

[29] Processo de redesenho do núcleo central da casa (escadas e banheiros). A descoberta da forma, a curva como uma função da composição.

[30] Planta projeto atual. piso 0 e -1. Desenho da Autora.

[31] Planta de demolição. piso 0 e -1. Desenho da Autora.

[32] Planta de construção. piso 0 e -1. Desenho da Autora.

[33] Planta projeto proposto. piso 0 e -1. Desenho da Autora.

[34] Planta projeto atual. piso 1 e 2. Desenho da Autora.

[35] Planta de demolição. piso 1 e 2. Desenho da Autora.

[36] Planta de construção. piso 1 e 2. Desenho da Autora.

[37] Planta projeto proposto. piso 1 e 2. Desenho da Autora.

[38] Planta projeto atual. piso 3 e 4. Desenho da Autora.

[39] Planta de demolição. piso 3 e 4. Desenho da Autora.

[40] Planta de construção. piso 3 e 4. Desenho da Autora.

[41] Planta projeto proposto. piso 3 e 4. Desenho da Autora.

[42] Planta projeto atual. piso 4 e 5. Desenho da Autora.

[43] Planta de demolição. piso 4 e 5. Desenho da Autora.

[44] Planta de construção. piso 4 e 5. Desenho da Autora.

[45] Planta projeto proposto. piso 4 e 5. Desenho da Autora.

[46] Diagrama interpretativo dos três requisitos (utilitas, firmitas e venustras) que um objeto arquitetônico deve possuir, de acordo com Vitruvius. Diagrama da Autora.

[47] Diagrama interpretativo da hierarquia espacial atual. Diagrama da Autora.

[48] Diagrama interpretativo da hierarquia espacial proposta. Diagrama da Autora.

[49] Corte longitudinal projeto proposto. Desenho da Autora.

[50] Planta projeto proposto. piso 0 e -1. Desenho da Autora.

[51] Corte construtivo proposto. Desenho da Autora.

[52] Fachada proposta para o sexto lote da Scheepstmmermanstraat, visto a partir do canal. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia e proposta da Autora.

[53] Fachada proposta inserida na composição com as casas que integram a primeira metade da Scheepstmmermanstraat. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia e proposta da Autora.

[54] Fachada proposta para o sexto lote da Scheepstmmermanstraat. Composição com as casas que integram a primeira metade da Scheepstmmermanstraat. Amsterdão, Países Baixos. Fotografia e proposta da Autora.

[55] Instrumentos utilizados no processo de elaboração da maquete. Fotografia da Autora.

[56] Maquete de estudo. Corte transversal, secção a leste. Maquete e fotografia da Autora.

[57] Maquete de estudo. Corte transversal, secção a oeste.

[58] Maquete de estudo. Fachada sul (canal).

[59] Maquete de estudo. Fachada norte (rua).

[60] Maquete de estudo. Corte transversal, secção a leste.

[61] Maquete de estudo. Detalhe, fachada sul (canal).

ANEXOS

Capa do caderno de projeto. Projeto desenvolvido em 1998 pelo escritório de arquitetura holandês INBO.

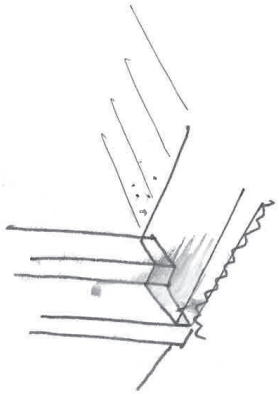
Weesperstraat 3
Postbus 967
1000 AZ Amsterdam
Telefoon (020) 421 24 22
Fax (020) 421 25 07

Vestigingen in Amsterdam,
Apeldoorn, Drachten, Eindhoven,
Rijswijk, Woudenberg en Berlijn

K6-B6

Werktekeningen

Kavel 6 Borneo/Sporenburg A'dam



opdrachtgever
Bouwbedrijf de Nijs / M. ten Napel

datum
04.09.1998
project
010 9294
referentie
G:\0109294\docs\kavel6\k6-b6
opsteller
I. de Boo
status
Definitief
geautoriseerd
RJW

Koperstekening behorende bij de
koop-/aannemingsovereenkomst
d.d. 24-11-98

R E N V O O I

	gewapend beton
	schoon metselwerk
	metselwerk kalkzandsteen
	isolatie t.b.v. Rc > 2,5 m^2K/W
	lichte scheidingswand Gibo o.g.
x——x	brandwerend .. minuten
~~	zelfsluitend
x~~~x	brandwerend/zelfsluitend .. minuten
	radiator type n.t.b.
#	pui uitgevoerd met gelaagd glas t.b.v. doorvalbeveiliging
stl	standleiding
hwa	hemelwaterafvoer
mv	mechanische ventilatie
ontl	ontluchtingsleiding riool
mk	kozijnmerk ....
mwo	stalen metselwerkondersteuning
Pl	multiplex paneel, geisoleerd met aan warme zijde dampdichte folie
Vl	ventilatierooster Buva buvalux HR 17
Ⓡ	rookmelder aangesloten op electrische installatie

Alle staalwerk deel uitmakend van hoofddraagconstructie 60 min. brandwerend bekleden
Alle staalwerk in buitenmilieu en niet zichtbaar uitvoeren in RVS
Alle staalwerk in buitenmilieu en wel zichtbaar thermisch verzinken en poedercoaten in kleur

Ontwerp en uitvoering van de electrische installatie volgens NEN 1010
Ontwerp en uitvoering van de rioolinstallatie volgens NEN 3215

RUIMTEBENAMING PER NIVO

K.1	overloop nivo 1350-	verkeersruimte
K.2	bergkast	berging
K.3	meterkast	
K.4	garderobe	berging
K.5	keuken	verblijfsgebied ovg-1
0.1	entree	verkeersruimte
0.2	garage/berging	berging
1.1	overloop nivo 1350+	verkeersruimte
1.2	woonkamer	verblijfsgebied ovg-2
1.3	toilet	
2.1	overloop nivo 2700+	verkeersruimte
2.2	slaapkamer	verblijfsgebied ovg-3
2.3	badkamer	
3.1	overloop nivo 4050+	verkeersruimte
3.2	studeerkamer	verblijfsgebied ovg-4
3.3	toilet	
4.1	overloop nivo 5400+	verkeersruimte
4.2	atelier	verblijfsruimte ovg-5
4.3	badkamer	
5.1	overloop nivo 6750+	verkeersruimte
5.2	onbenoemde ruimte	
5.3	bergkast	berging
5.4	dakterras	buitenruimte

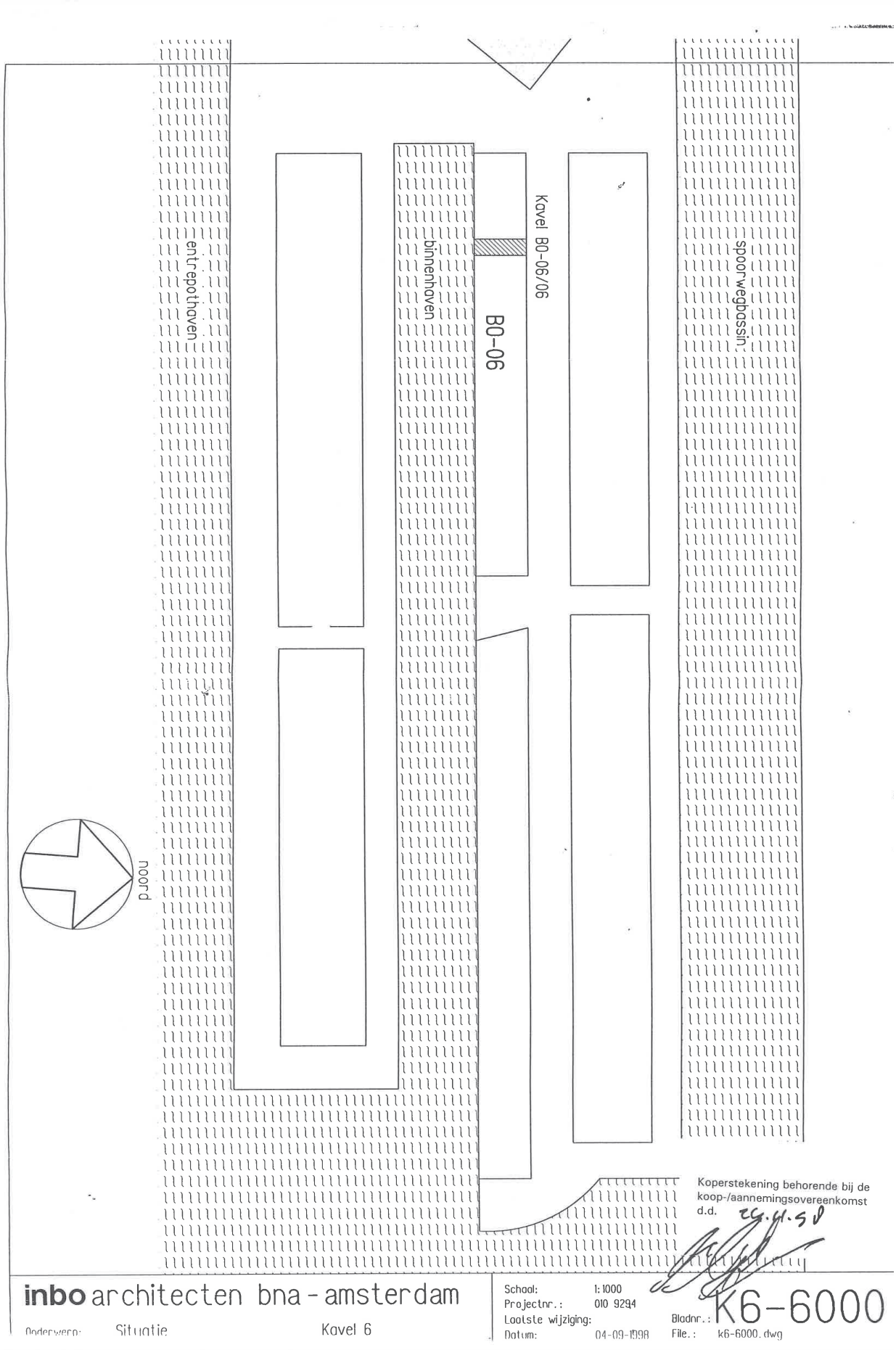
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.11.98.

inbo architecten bna - amsterdam

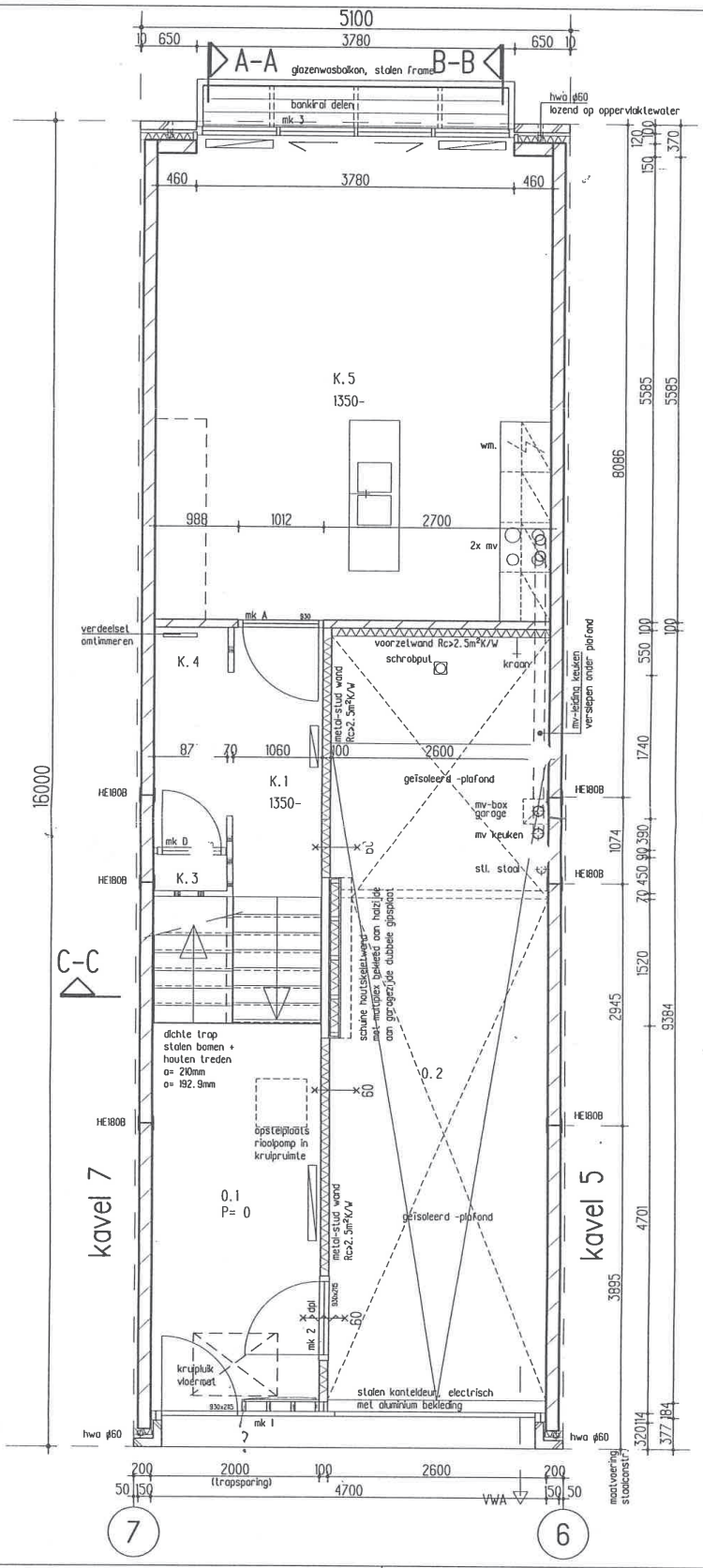
Onderwerp: Renvooi

Schaal:	1:50		
Projectnr.:	010.9294		
Laatste wijziging:		Bladnr.:	BO
Datum:	04-09-1998	File.:	KG-6100.dwg

Leganda dos materiais utilizados no projeto.



Planta de localização do sexto lote na península de Borneo.



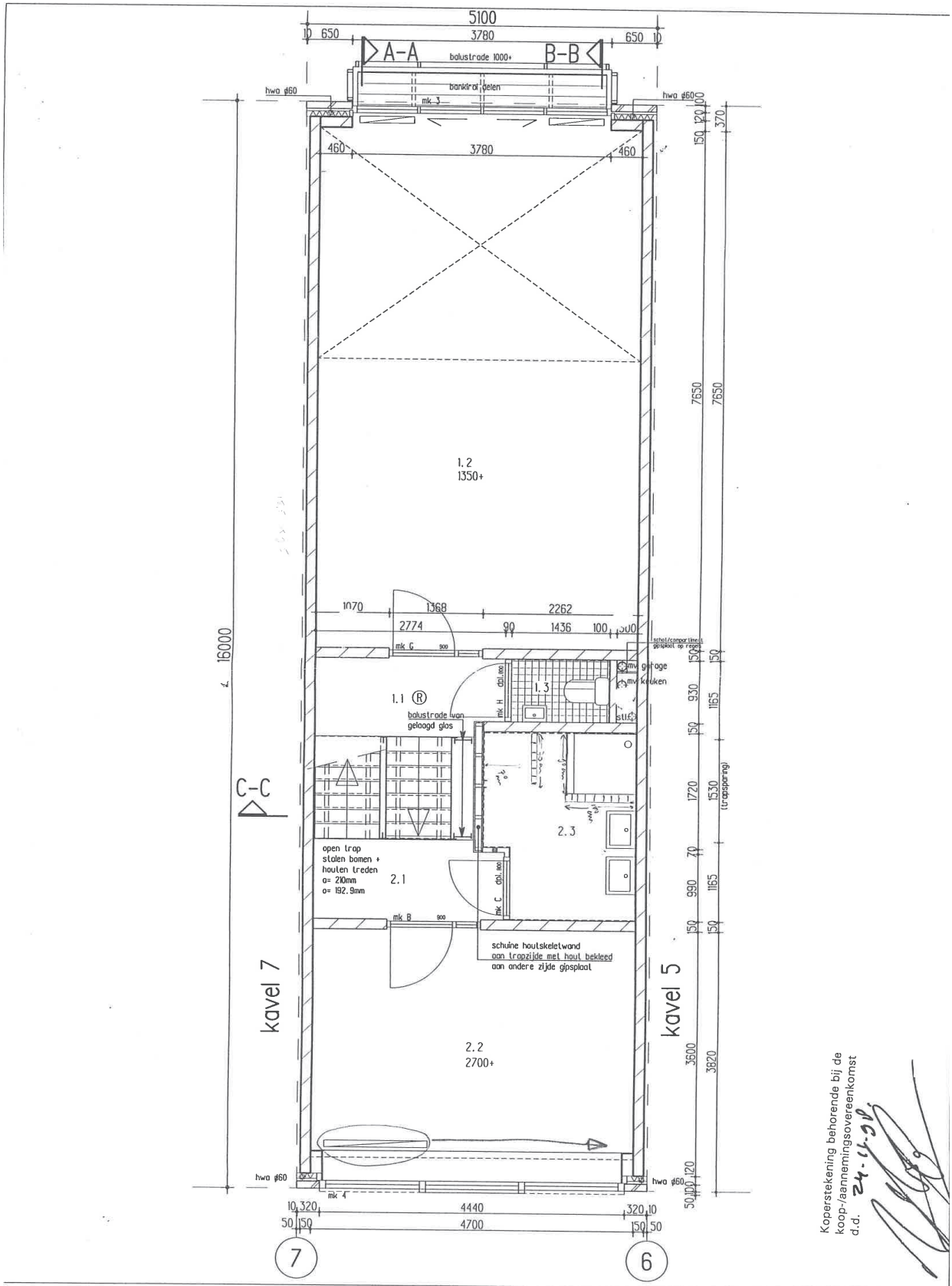
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.11.98.

inbo architecten bna - amsterdam

Onderwerp: Nivo 1350- en P=0

Schaal: 1:50
Projectnr.: 010.9294
Laatste wijziging:
Datum: 04-09-1998
Bladnr.: B6100
File.: K6-6100.dwg

Planta baixa do piso 0 (entrada) e do piso -1 (cozinha).



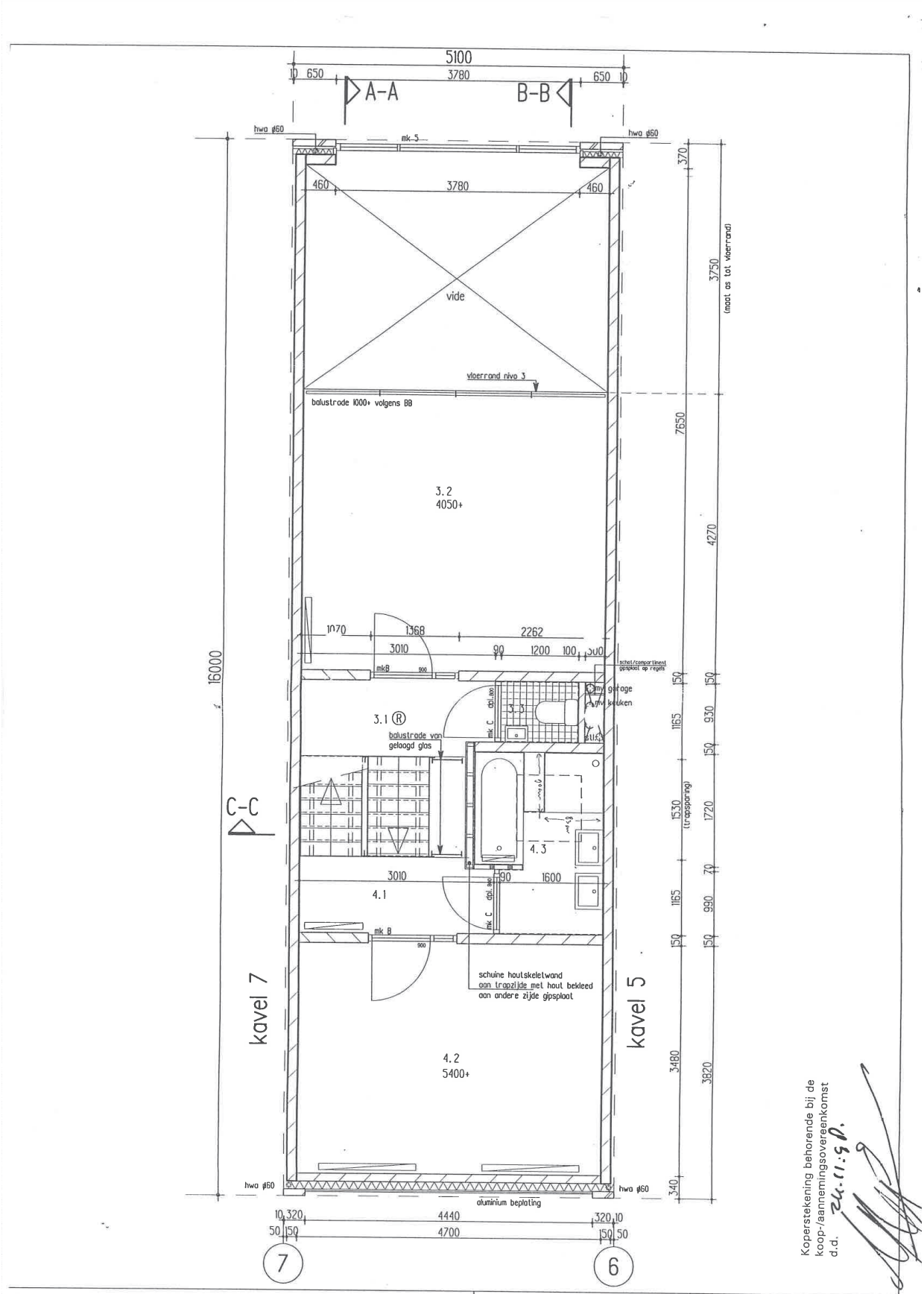
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 26-11-98

inbo architecten bna - amsterdam

Onderwerp: Nivo 1350+ en 2700+

School:	1:50		
Projectnr.:	010.9294		
Laatste wijziging:		Bladnr.:	B6101
Datum:	04-09-1998	File.:	K6-6100.dwg

Planta baixa do piso 01 (quarto) e do piso 02 (sala de estar).



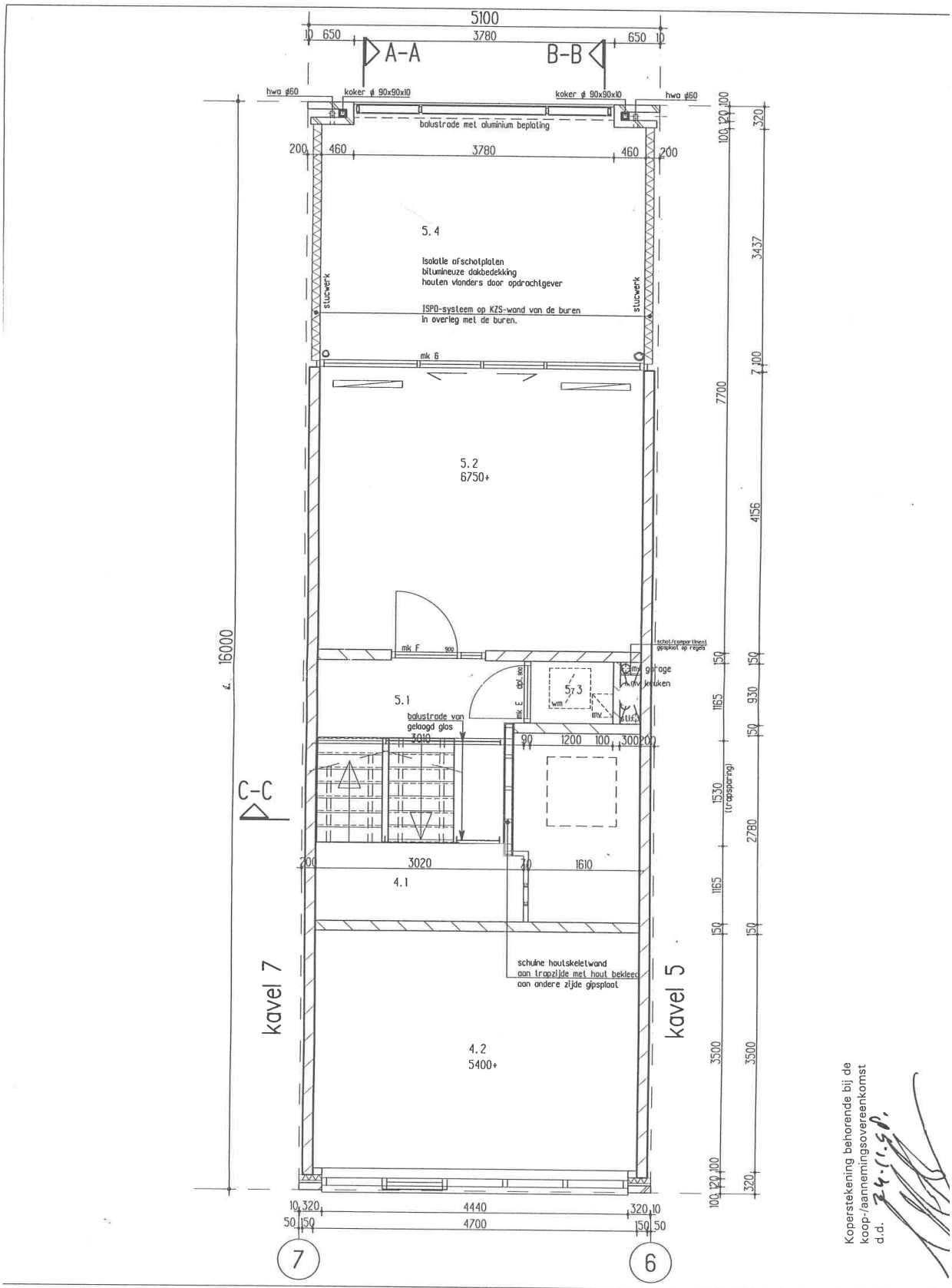
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.11.98

inbo architecten bna - amsterdam

Onderwerp: Nivo 4050+ en 5400+

Schaal: 1:50
Projectnr.: 010.9294
Laatste wijziging:
Datum: 04-09-1998
Bladnr.: B6102
File.: K6-6100.dwg

Planta baixa do piso 03 (escritório) e do piso 04 (quarto de vestir)



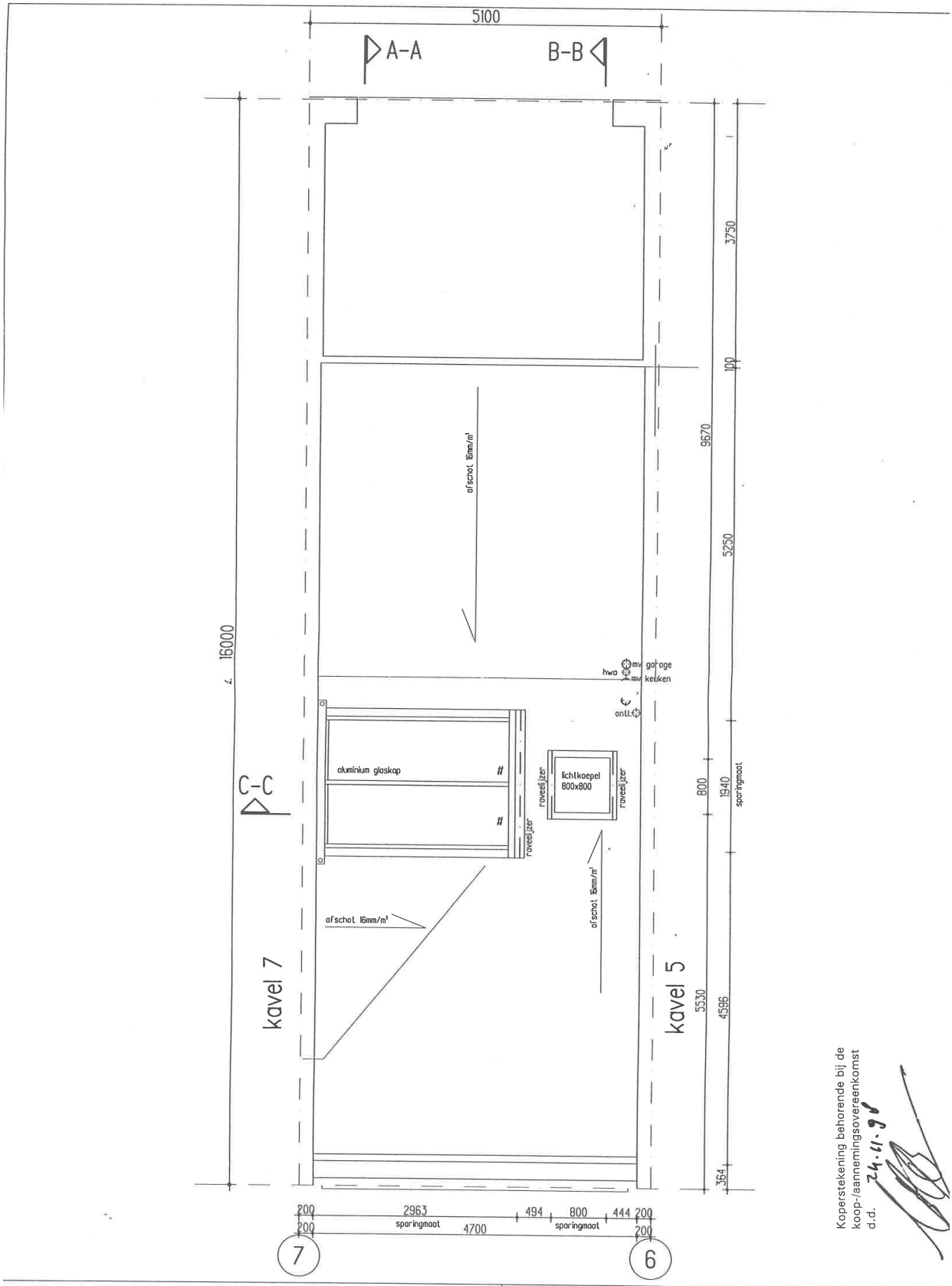
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.11.98.

inbo architecten bna - amsterdam

Onderwerp: Nivo 6750+

Schaal: 1:50
Projectnr.: 010.9294
Laatste wijziging:
Datum: 04-09-1998
Bladnr.: B6103
File.: K6-6100.dwg

Planta baixa do piso 05 (quarto do casal).



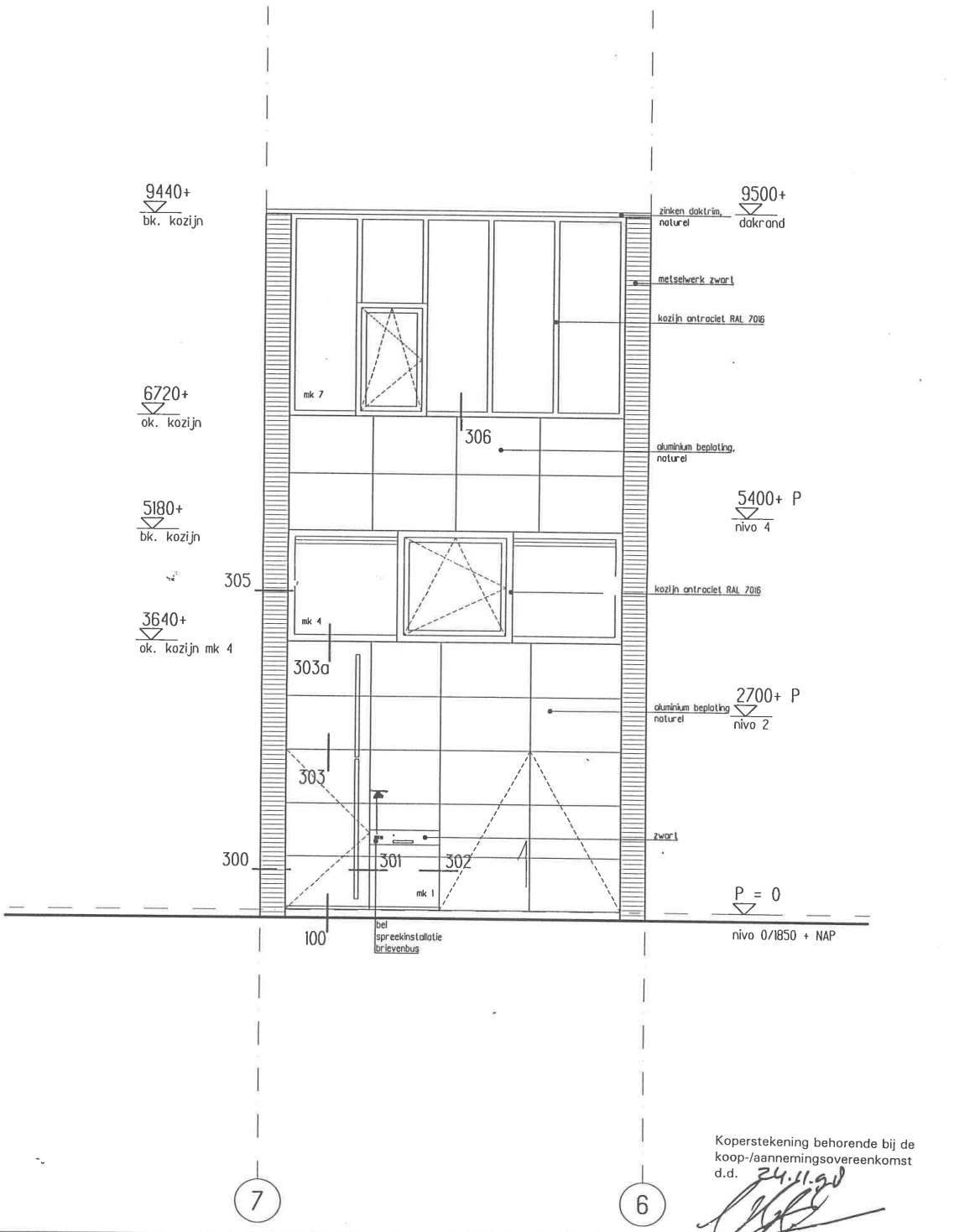
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.11.99

inbo architecten bna - amsterdam

Onderwerp: Dak

Schaal: 1:50
Projectnr.: 010.9294
Laatste wijziging:
Datum: 04-09-1998
Bladnr.: B6104
File.: K6-6100.dwg

Planta de cobertura.



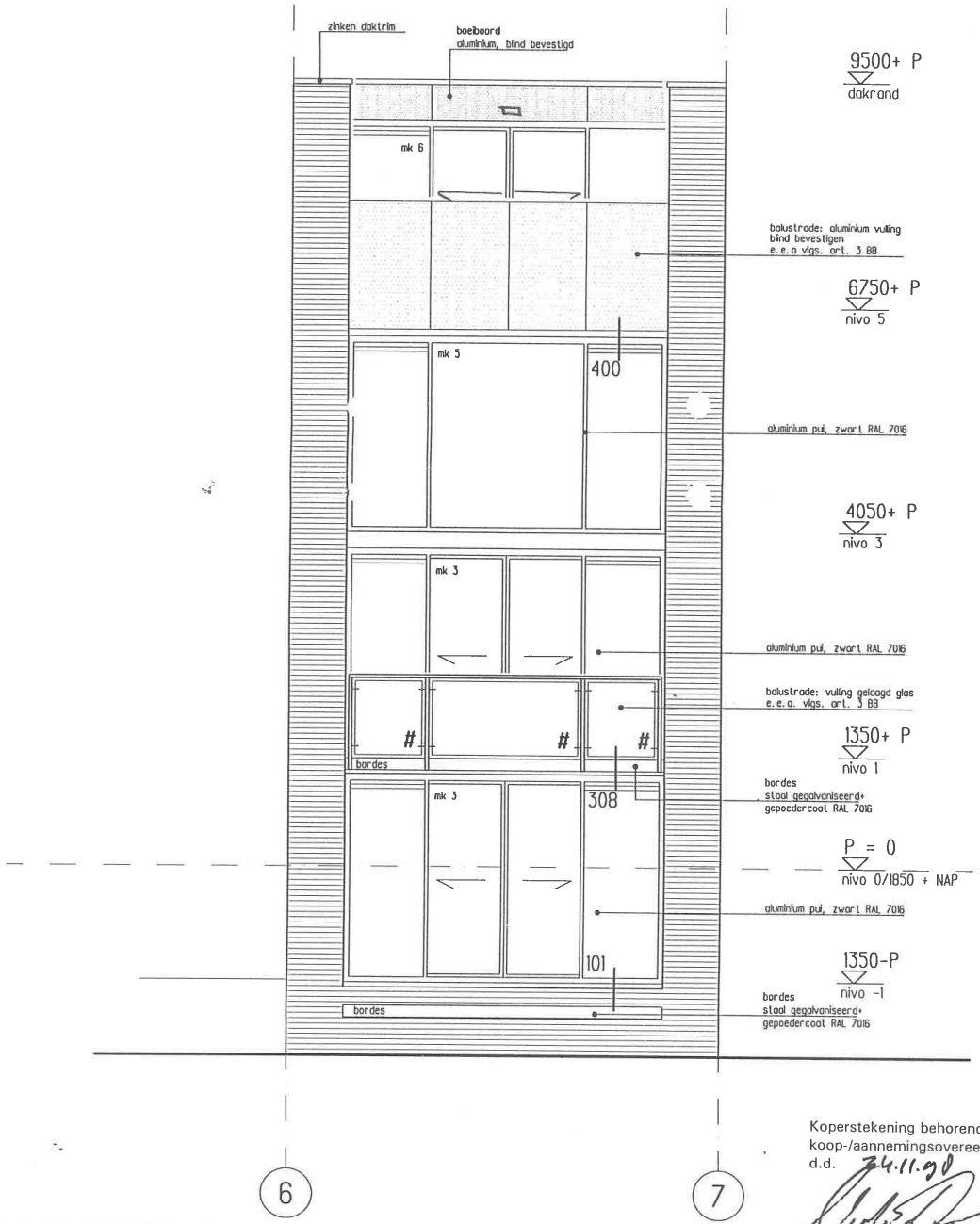
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.11.98

inbo architecten bna - amsterdam

Onderwerp: Noordgevel

Schaal: 1:50
Projectnr.: 010.9294
Laatste wijziging:
Datum: 04-09-1998
Bladnr.: B6200
File.: K6-6100.dwg

Fachada norte (rua).



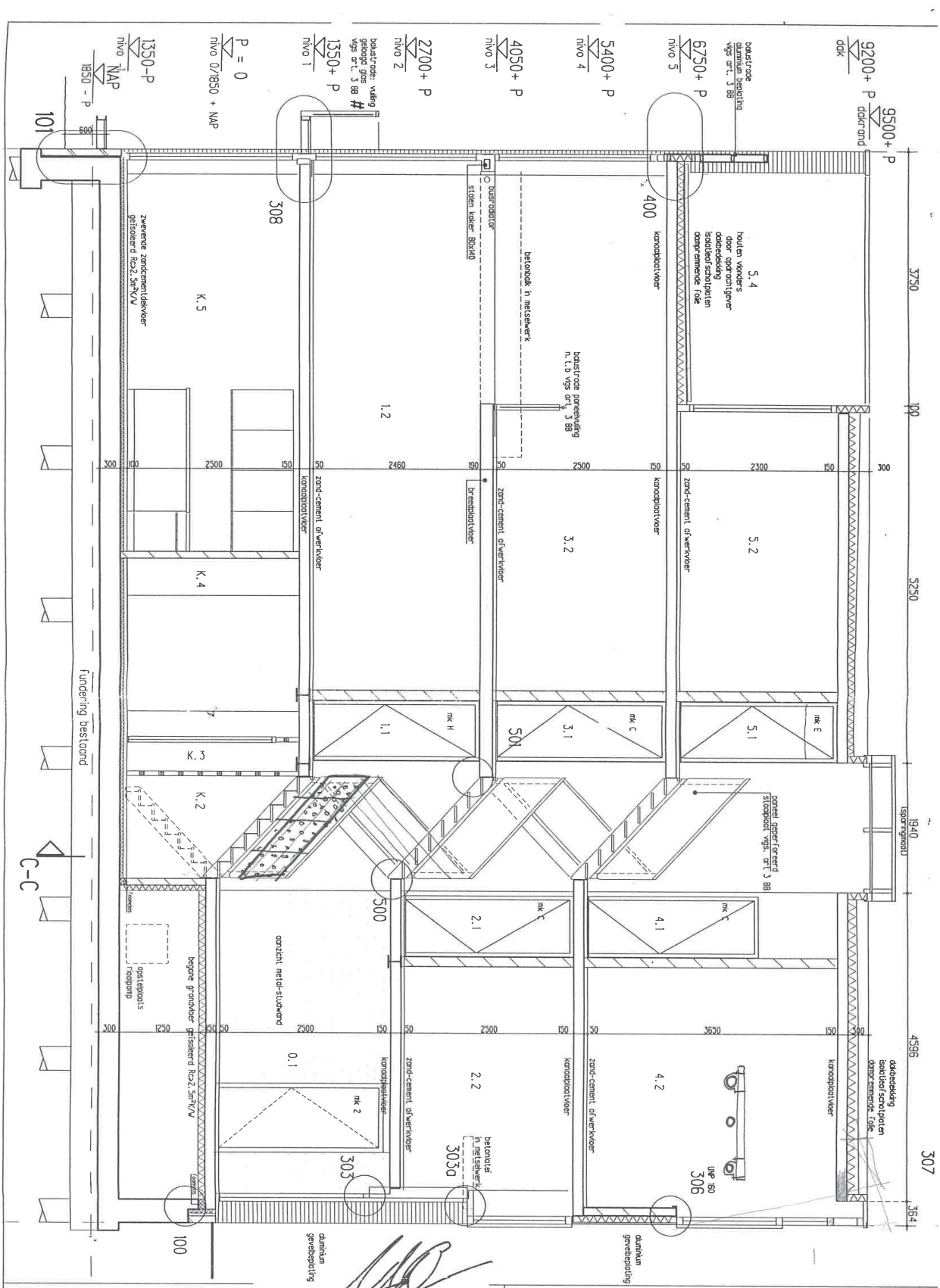
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.11.98

inbo architecten bna - amsterdam

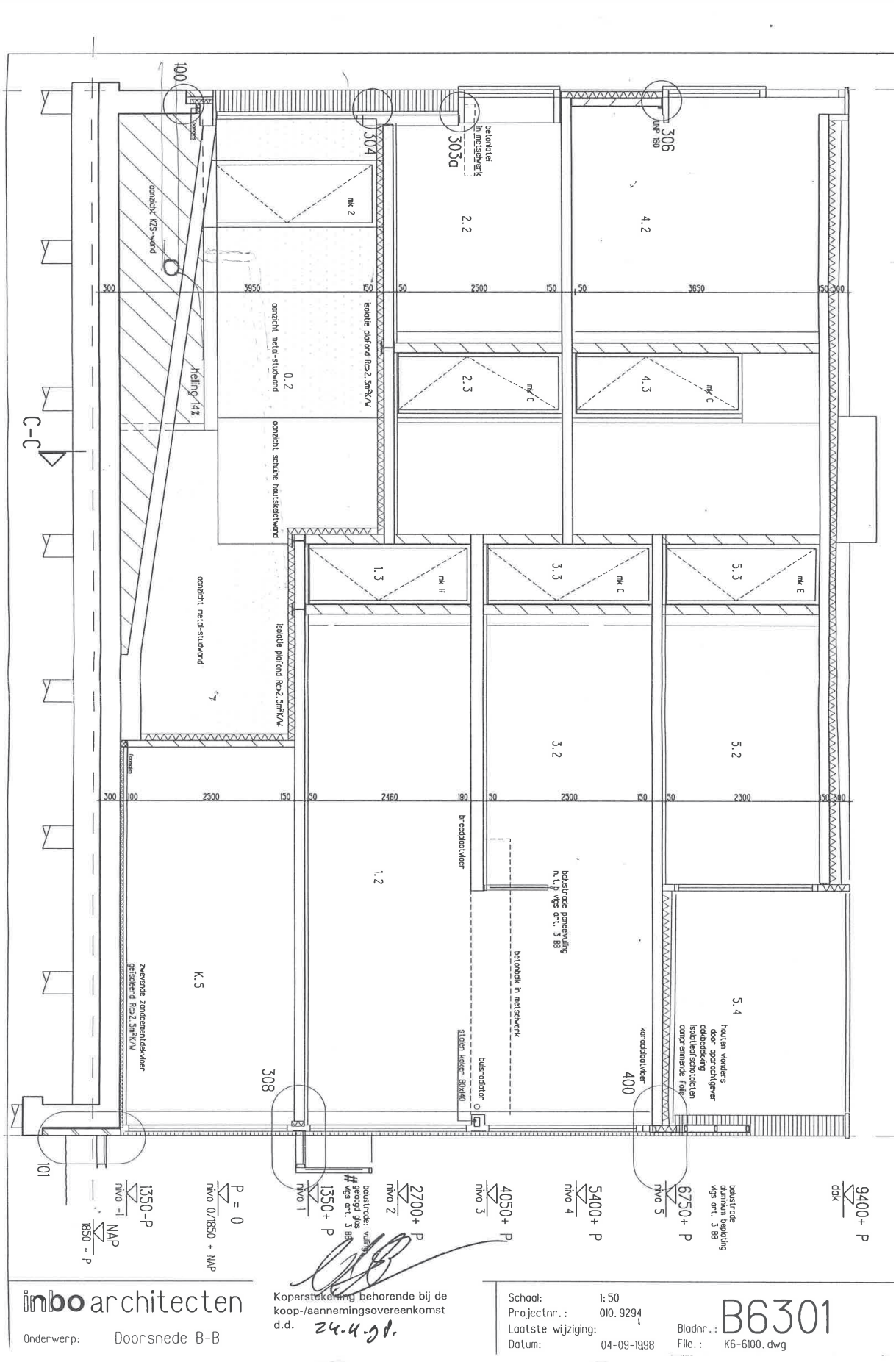
Onderwerp: Zuidgevel

Schaal:	1:50		
Projectnr.:	010.9294		
Laatste wijziging:		Bladnr.:	B6201
Datum:	04-09-1998	File.:	K6-6100.dwg

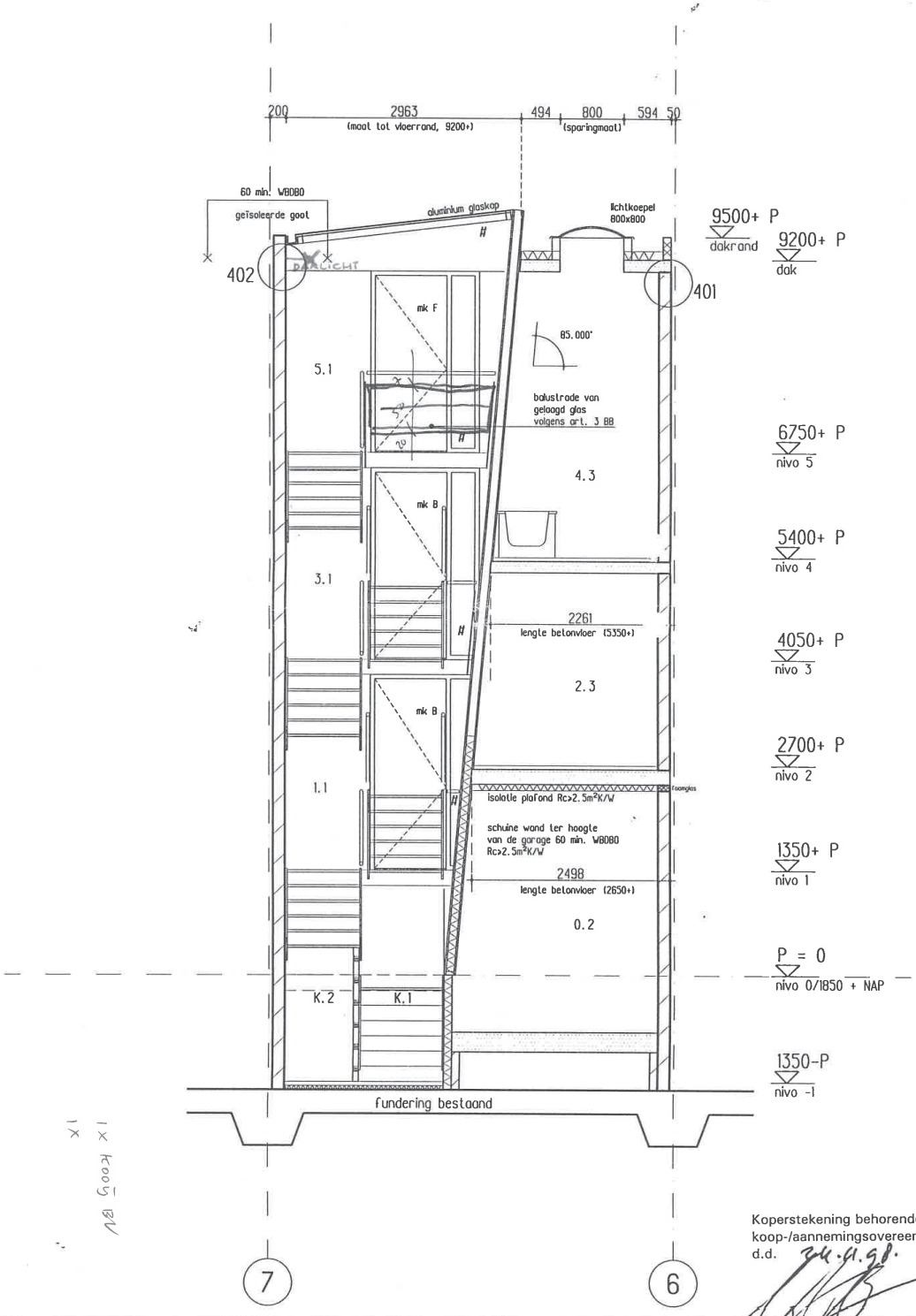
Fachada sul (canal).



Corte transversal – secção a leste.



Corte transversal – secção a oeste.



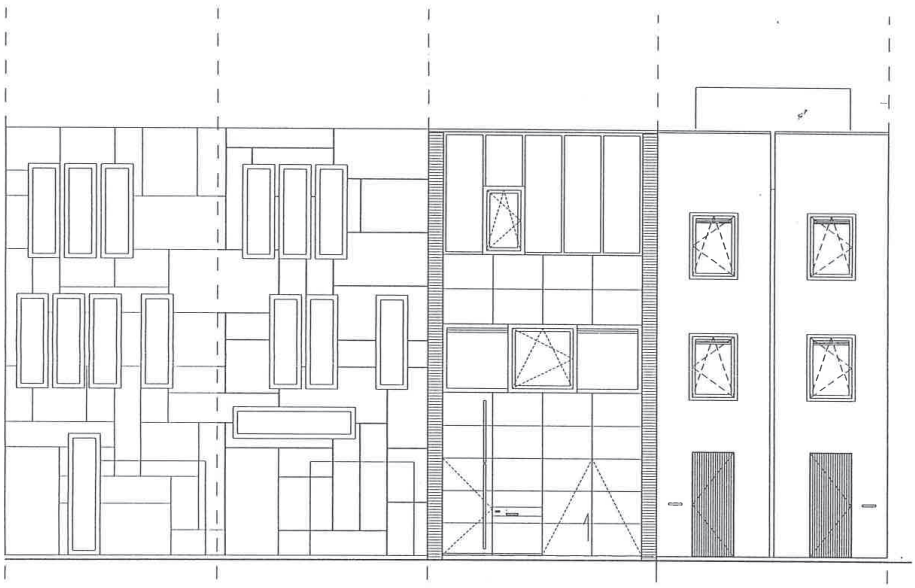
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.9.98.

inbo architecten bna - amsterdam

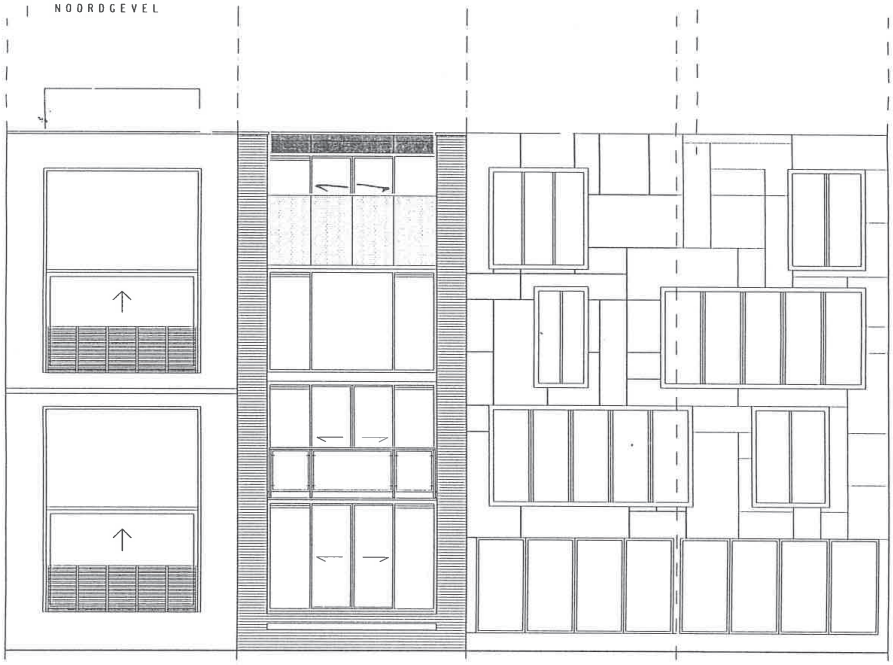
Onderwerp: Doorsnede C-C

Schaal:	1:50		
Projectnr.:	010.9294		
Laatste wijziging:		Bladnr.:	B6302
Datum:	04-09-1998	File.:	K6-6100.dwg

Corte longitudinal – secção a sul.



NOORDGEVEL



ZUIDGEVEL

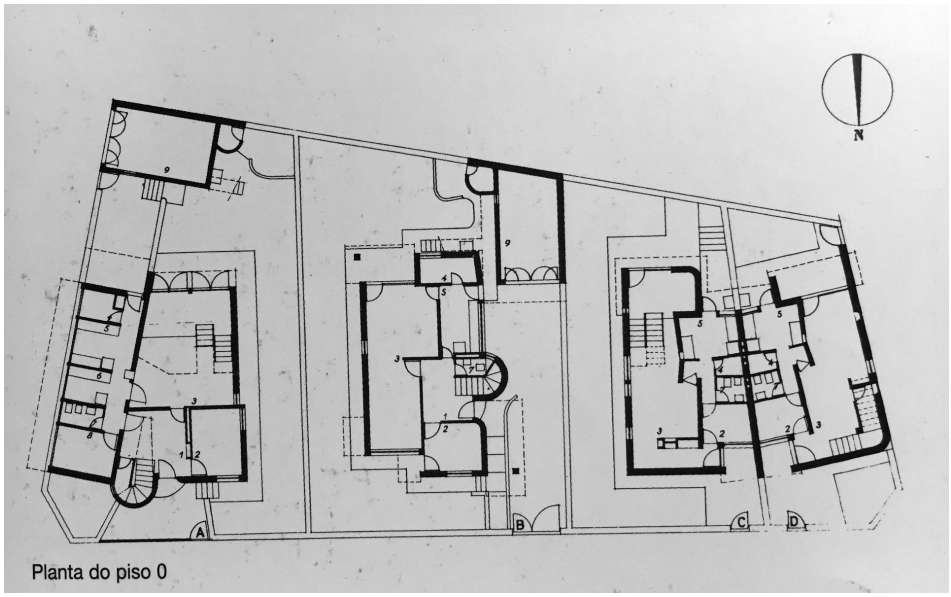
Koperstekening behorende bij de koop-/aannemingsovereenkomst d.d. 24.11.98

inbo architecten bna - amsterdam

Onderwerp: Geveloverzichten

Schaal: 1:100
Projectnr.: 010.9294
Laatste wijziging:
Datum: 04-09-1998
Bladnr.: B6202
File.: K6-6100.dwg

Composição das fachadas com os lotes adjacentes. Fachada norte a cima e fachada norte a baixo.



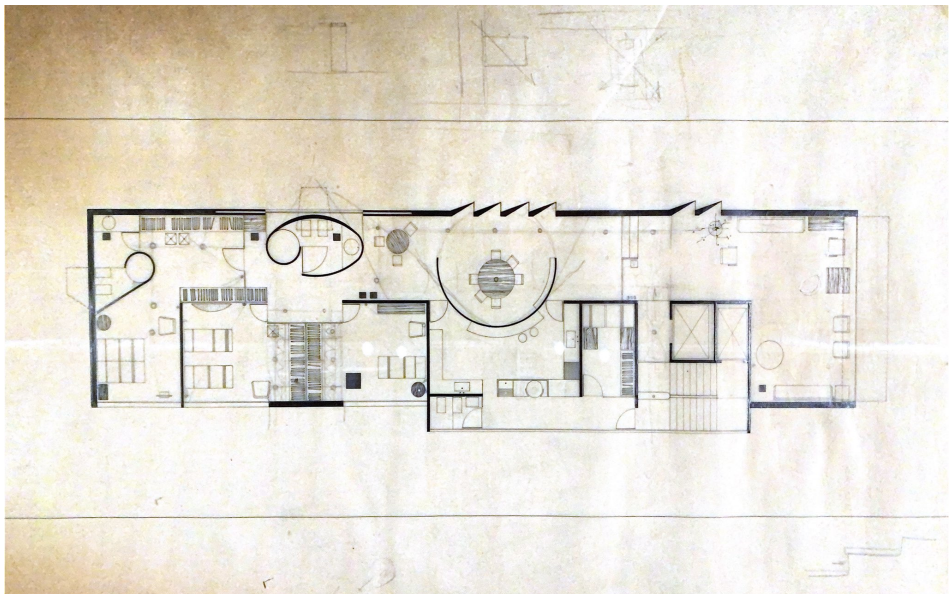
Planta piso 0. Quatro Casas - Casa Fernando Neto. Matosinhos - Portugal. Álvaro Siza, 1957.
Imagem: https://docomomoiberico.com/edificios/quatro-casas-em-matosinhos/ (Acessado em 15.09.2023)



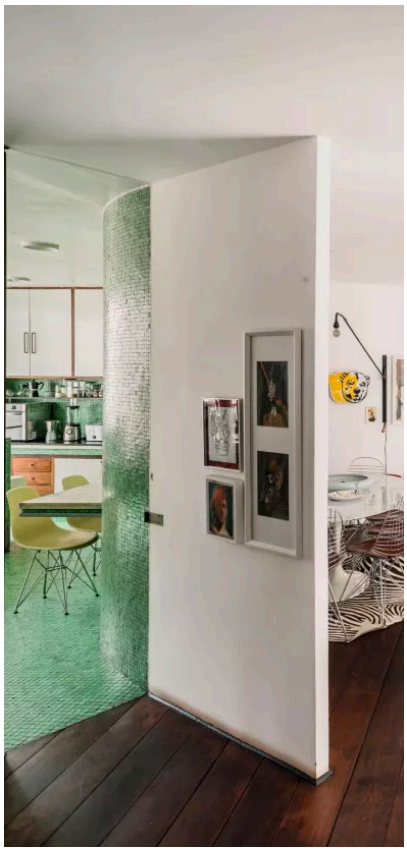
Escada curva - Casa Fernando Neto. Matosinhos-Portugal. Álvaro Siza, 1957. Fotografia da Autora.

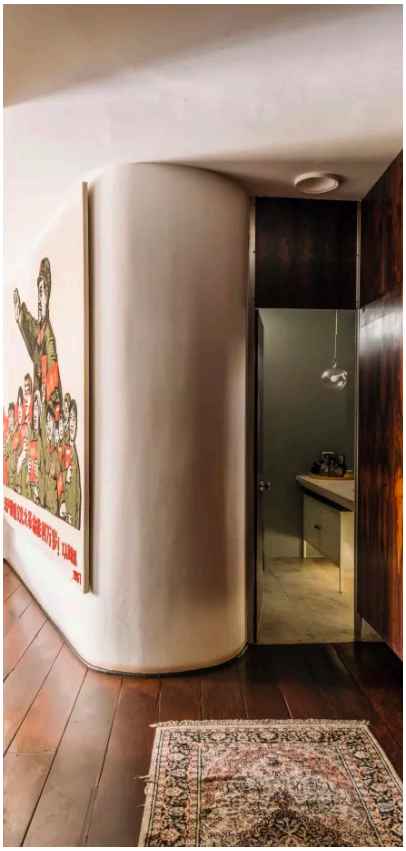


Detalhe porta - Casa Fernando Neto. Matosinhos-Portugal. Álvaro Siza, 1957. Fotografia da Autora.



Planta piso tipo. Edifício Guaimbê - São Paulo, Brasil. Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo De Gennaro, 1968. Acervo da Casa da Arquitectura do Porto.





Interior do apartamento. Edifício Guaimbê - São Paulo, Brasil. Paulo Mendes da Rocha e João E. De Gennaro, 1968. Imagens: https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Casas-e-apartamentos/noticia/2017/11/tres-estilos-diferentes-de-decoracao-com-mesma-planta.html (Acessado em: 15.09.2023)